ANO 31.º QUINTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1952 N.º 10.503

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Pacto do Atlântico

Partiram hoje mais delegados

entre os quais Charles Spofford

que de pois de amanhã preside em Londres

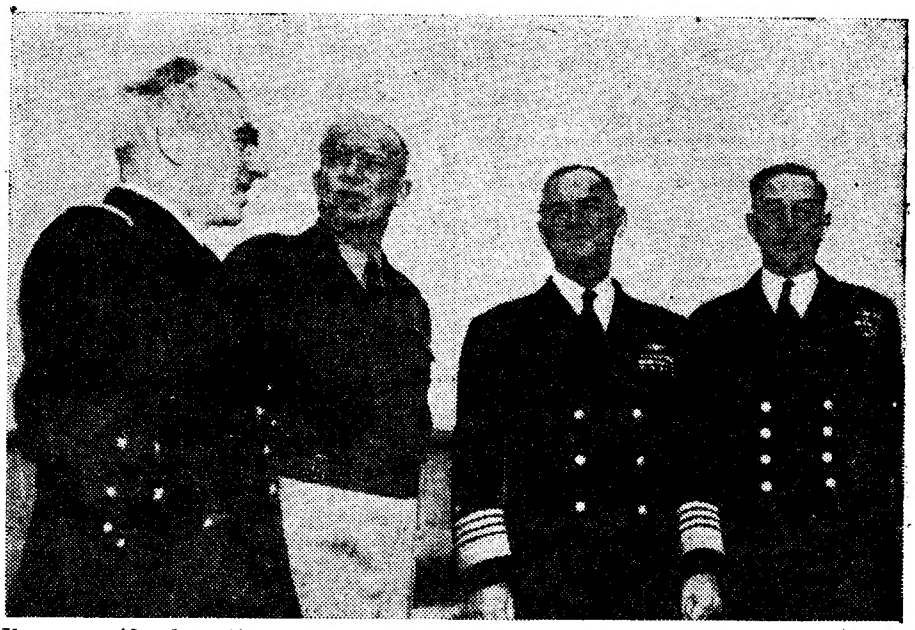
á reunião do Conselho dos Suplentes

A reunião de Lisboa do Pacto do Atlantico encerrou-se na passada segunda-feira. Desde então, até hoje, enquanto se desmontam no Técnico as instalações especialmente preparadas e enquanto os comentadores procuram no eco internacional os ultimos pormenores de informação sobre que possam fazer girar a engrenagem das suas previsões, têm estado a seguir para os seus países os quatrocentos e tantos delegados, técnicos e jornalistas que até nós se deslocaram por motivo da importante reunião. Assim, hoje, em diversos aviões de carreira e especiais seguiram viagem diversas personalidades, entre as quais o americano sr. Charles Spofford, presidente do Conselho dos Suplentes, que vai para Londres presidir a uma nova reunião daquele orgão. Acompanharam-no diversos adjuntos e secretários, tendo estado a apresentar cumprimentos de despedida alguns altos funcionários da embaixada dos Estados Unidos e um representante do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e da Defesa Nacional.

Em avião especial seguiram também o vice-almirante holandês van Holthe, ajudantes e os restantes delegados holandeses; noutro avião, também holandês, o dr. D. Stikker, ministro dos Negócios Estrangeiros, e seus adjuntos, a quem apresentaram cumprimentos representantes do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Legação dos Países Baixos.

No avião argentino seguiram também para Roma alguns delegados da Turquia e, para Paris, delegados belgas, entre os quais o sr. Poswich, chefe de gabinete do sr. Van Zeeland, jornalistas gregos, etc.

Ainda para Londres seguiram o sr. Newton, director dos Serviços de Informação da N. A. T. O., e um numeroso grupo de funcionários do mesmo organismo, e o sr. Randolf Churchill, filho do primeiro ministro britanico, que esteve entre nós em missão jornalistica, como enviado especial do «Daily Telegraph».



Uma reunião dos altos comandos navais do Atlantico no quartel general de Eisenhower: da esquerda para a direita, o almirante francés André Lemonnier, adjunto naval do camandante supremo; o general Eisenhower e os almirantes Lynde D. Mc Cormick (americano), comandante naval do Atlantico Norte, e o seu adjunto sir William Andrews

Eden fará hoje

um relato ao Parlamento

sobre a reunião de Lisboa

LONDRES, 28—Anthony Eden, secretário dos Negócios Estrangeiros, tenciona apresentar hoje um relato ao Parlamento sobre a reunião do Conselho do Atlantico Norte, em Lisboa, da qual regressou ontem, isto é, antes do que a oposição trabalhista esperava.

Segundo círculos autorizados, a oposição estudará, por isso, completamente, a declaração, antes de decidir a atitude que assumirá sobre o rearmamento alemão e Exército europeu, no debate sobre a defesa de quarta-feira próxima.

Numa reunião da Comissão de Negócios Estrangeiros do grupo parlamentar trabalhista serão apreciados esta noite várias moções de carácter bastante diferente, sobre o rearmamento alemão e o Exército europeu— afirmaram ontem círculos bem informados. A missão da reunião será chegar a acordo sobre a política que deve recomendar ao partido sobre essas questões no debate. Porém, uma decisão do próprio partido não é esperada antes de terça-feira próxima, quando se realizar uma reunião plenária do grupo parlamentar trabalhista, para discutir política externa e defesa.

Antes do debate, o gabinete fantasma trabalhista decidirá, também, em face da exposição de Eden, que emenda ou moção deve apresentar durante esse debate.

Círculos políticos desta cidade têm sugerido que o Partido Trabalhista poderia alterar esta semana a sua atitude quanto á questão de participação da Grã-Bretanha no Exército europeu. Os que são a favor da participação da Grã-Bretanha argumentam que, sem ela, o Exército europeu nunca se tornará uma realidade, ou será tão fraco que os alemães conquistariam nele domínio completo. Porém, círculos em contacto tanto com a subcomissão internacional do executivo nacional trabalhista como com a comissão de negócios estrangeiros do grupo parlamentar dizem que ainda não foi tomada qualquer decisão sobre o Exército europeu ou rearmamento alemão. Acrescentaram que não se realizou ontem reunião de qualquer destas comissões.—(R.).

CRÓNICA DE PARIS

Foi o voto dos socialistas

que salvou o Governo francês

nas vésperas da reunião de Lisboa

PARIS, Fevereiro.—O Exército europeu, qualquer que seja a forma definitiva sob que venha finalmente a formar-se, sancionará o rearmamento alemão. Sobre este ponto toda a gente está de acordo. O director do «Monde», que assina «Sirius», vai mesmo até ao ponto de dizer que o Exército europeu «terá sérias probabilidades de se confundir de facto com o Exército alemão».

É por esta razão que os socialistas alemães, que temem o renascimento do militarismo prussiano, se opõem ao Exército europeu e ao rearmamento da Alemanha em geral.

No entanto, na sua oposição, os socialistas alemães contavam principalmente com os socialistas franceses. Com efeito, o voto da Assembleia Nacional francesa sobre o Exército europeu dependia, em ultima análise, destes ultimos. Se os socialistas se abstivessem ou votassem contra, não haveria Exército europeu.

Ora, o grande paradoxo resulta do facto de que foi graças aos socialistas franceses que a Assembleia Nacional se pronunciou em favor do Exército europeu. De sorte que, se amanhã

(Continua na 3.ª pag.)

Reunião extraordinária

da Câmara Municipal

Sob a presidência da sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e com a presença de oito vereadores e dos directores dos serviços, realizou-se hoje uma reunião extraordinária da Camara Municipal de Lisboa, para aprovação da obra de construção do edificio com esquinas para as ruas 1.º de Dezembro e do Jardim do Regedor.

O sr. presidente começou por dizer que foi «a necessidade de ganhar tempo» que levou a convocar aquela reunião, e leu a respectiva proposta, que diz o seguinte:

«Considerando que as obras de remodelação do bloco de construções situado a SE. da Praça dos Restauradores, compreendido entre o Largo

(Continua na página central)

Assinou-se hoje

o acordo militar

e económico

entre o Japão

e os Estados Unidos

TOQUIO, 28.—Os Estados Unidos e o Japão assinaram hoje um acordo, em Tóquio, que estabelece que o Japão pague 155 milhões de dólares anualmente, como a sua quota parte para a manutenção de forças de guarnição americanas no país, depois de entrar em vigor o tratado de paz com o Japão.

O acordo, abrangendo pormenores

(Continua na ultima página)

As manobras aeronavais

prosseguem no Mediterraneo

NÁPOLES, 28—O quartel-general do almirante Robert Carney, comandante-supremo das forças aliadas do sector Sul da Europa, publicou um comunicado sobre as manobras aero-navais que se estão a efectuar algures no Mediterraneo com a colaboração de navios de guerra e centenas de aviões dos Estados Unidos, França, Inglaterra e Itália. Três combóios de navios mercantes, apoiados por navios de guerra, forçaram a passagem do canal da Sicilia apesar de «violenta oposição» de elementos aero-navais «inimigos». Dois dos combóios conseguiram passar o Canal quase sem «perdas», o terceiro foi «atingido» mas continuou a rota. Um grupo francês e um grupo americano fizeram junção a Ocidente da Sardenha, apesar de terem sido «alvo de ataques aéreos».

Os exercícios efectuam-se em condições idênticas ás da guerra real. Os homens estão nos postos de combate, as unidades manobram com todas as luzes apagadas. Apesar do elevado numero de navios e aviões em acção, até agora não houve qualquer acidente de importancia.—(F. P.).

Recrudesceu o temporal

na ilha Terceira

ANGRA DO HEROISMO, 28—Recrudesceu de violência o temporal que assola toda a ilha, tornando impraticáveis todos os portos. No porto de S. Mateus, as vagas destruiram três casas e arruinaram a muralha e varadouro, perdendo-se 50 bidões de gasolina. No cais do porto das Pipas, ficaram muito danificados os armazens. São numerosos os postes de iluminação derrubados, pelo que o abastecimento de energia está interrompido em vários pontos. —(A. N. I.).

A acção da Fiscalização

As matanças clandestinas

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização da Intendência, voltou hoje a reunir á sua volta os representantes da Imprensa a quem comunicou que continua a repressão ás matanças clandestinas, delitos que têm aumentado ultimamente.

Foram processados comerciantes de diversos pontos do País, a muitos dos quais foram apreendidas importantes quantidades de carne avariada.

A Camara Municipal de Loures enviou aos Serviços de Fiscalização cinco autos de transgressão contra outros tantos talhantes de Moscavide.

A especulação com banha e toucinho está também a ser reprimida pela Fiscalização, pois verificou-se que, em especial no Norte do País, chega-se ao desaforo de vender toucinho a 20$00 o quilo quando o seu preço tabelado é de 14$80.

A Fiscalização tem estado também a reprimir o comércio irregular de cortiça. Referentes a autos de notícia recebidos da Junta Nacional de Cortiça, foram agora concluidos processos em que são arguidos diversos individuos do Sardoal, Barcelos, Alferrarede, S. Miguel de Rio Torto, Pego e Martinchel. Esta irregularidade consiste em o oportunista comprar cortiça sem a idade própria e negociá-la depois a altos preços. Foram apreendidas mais de dez toneladas de cortiça.

Foram também processados três comerciantes de calçado em Viana do Castelo e na Póvoa de Varzim, por empregarem material de inferior qualidade, chegando mesmo a utilizar cartão como enchimento.

Continua igualmente a repressão da especulação na venda de peixe, tendo a Fiscalização processado mais alguns vendedores de Lisboa.

Foi preso, e entregue ao tribunal, Arnaldo Guerreiro Alves, de Vila Nova de Cerveira, por comércio irregular de estreptomicina. Foi-lhe arbitrada a caução de 195 contos, que não depositou, pelo que recolheu á cadeia.

As palestras desta noite

sobre «O pitoresco de Lisboa»

Depois das palestras iniciadas há um mês sobre «O pitoresco de Lisboa» efectua-se esta noite na sede do Grupo Amigos de Lisboa, Rua Garrett, 62, uma terceira sessão, á qual presidirá o vice-presidente da junta directiva sr. Gustavo de Matos Sequeira. As palestras são curtas e principiam ás 21 e 45.

O ilustre jornalista sr. Acursio Pereira, que brilhantemente tem escrito sobre história pitoresca de Lisboa, dissertará sobre «Boatos», tema curiosissimo O sr. dr. Paulo Cantos e Alfredo Lopes, dois dedicados olisipógrafos, falarão, respectivamente, sobre «O Entrudo de outros tempos» e o «Calão-giria popular», assuntos bem sugestivos. Finalmente o sr. Norberto de Araujo, vice-presidente da assembleia geral do grupo versará o tema «Os Arcos de Lisboa e a sua nostálgia».

Estas palestras, que têm sido ilustradas por escritores consagrados, lograram obter um lisonjeiro exito.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

Partiu para Madrid, Barcelona e Paris a sr.ª D. Berta Maria Alves da Costa.

LAURA SOBRAL DE SOUSA

Seguiu para Paris, onde vai consultar as mais famosas colecções de chapéus, a sr.ª D. Laura Sobral de Sousa.

Amanhã - 6.ª feira
BACALHAU Á TERMINUS
Especialidade do
BAR-EXPRESSO TERMINUS
67, R. Primeiro de Dezembro, 71
Telefone 2 4507
Reserve a sua mesa

MARINHA MERCANTE

Vai melhorar o transporte de passageiros para Africa

O problema do transporte de passageiros para os portos de Africa tende a melhorar quando entrar de novo ao serviço da respectiva carreira o paquete «Mouzinho», que tem estado na carreira do Brasil. O elevado numero de passageiros inscritos nas Companhias Nacional e Colonial, até agora impedidos de embarcar, levou a Junta Nacional da Marinha Mercante a considerar a situação, por vezes aflitiva, de muitas pessoas. Além dos navios de serviço regular, ficarão agora afectos no transporte de passageiros os paquetes «Mouzinho» e «Quanza».

Novo paquete «Laennec»

Passa amanhã, pela primeira vez em Lisboa, o novo paquete francês «Laennec», que regressa da sua primeira viagem á América do Sul. Trata-se de um paquete da série dos «sábios», de que já conhecemos o «Claude Bernard» e «Lavoisier».

Leiam o jornal SEMPRE FIXE

Pequenas noticias

PELA POLICIA

TERIA SIDO ASSIM?—Queixou-se na Polícia Judiciária António Videira Lemos, Rua D. Vasco, 57, que foi atropelado, dizendo que no «taxi» de transporte para o hospital lhe roubaram uma pulseira? Mas teria sido assim, ou tê-la-ia perdido na ocasião do atropelamento?

OUTRA DA «CONDESSA DE ERMESINDE»—Contra aquela mulher, Hevi Neto Pereira Serzedelo, que se intitula «condessa de Ermesinde», continuam a aperecer mais queixas acerca de burlas praticadas. Desta vez foi Manuel Domingos Cabrela Sardinha, de Vila Viçosa, que se apresentou a queixar-se de que a falsa titular respondeu a um anuncio em que aquele senhor prometia uma gratificação a quem arranjasse emprego e passagem para a África. A Serzedelo respondeu, e apanhou ao incauto anunciante 3.950$00.

DESASTRES

DOIS MENORES ATROPELADOS—No Largo de Santos, foi colhido por um «eléctrico» o menor, de 13 anos, José Cabrita Neto Junior, morador na Rua da Era, 34, 2.º, que sofreu esmagamento do braço esquerdo.

—Também se encontra na sala de observações do Hospital de S. José o menor José Luís Pinha Alvarez, de 10 anos, morador no Largo Marquês de Nisa, 6, 1.º, ao Beato, que, nas proximidades da sua casa, foi atropelado por um automóvel, ficando com a cabeça e rosto feridos.

INCÊNDIO

Esta madrugada, pelas 3 e 30, foram reclamados socorros para a Avenida 24 de Julho, n.º 30, onde eixste um armazem de trapo e papel velho. Sapadores e voluntários da 1.ª secção, com o chefe Domingos Pais, extinguiram o fogo, cuja origem está a ser averiguada.

CONFERÊNCIAS

O sr. Guilherme Cardim, vice-presidente da Sociedade Propaganda de Portugal, profere no próximo dia 5 de Março, pelas 22 horas, no Clube- Fenianos, do Porto, uma conferência subordinada ao título «Grandezas e fraquezas de Portugal turístico».

—O Centro de Cultura Popular, com sede na Rua do Ferregial de Baixo, 26, 1.º, dt.º e Rua da Luta, 2-A, promove, amanhã, mais uma conferência de um ciclo cultural. Falará o sr. José Cabral de «Por terras da Beira», dizendo versos o actor Canto e Castro.

—A direcção da Sociedade de Língua Portuguesa promove, hoje, ás 21 e 30, uma conferência em que o sr. dr. José Marinho falará sobre «Conceito de filosofia e disciplina da linguagem». A sessão efectua-se na Casa do Alentejo.

O FUNERAL DO CABO-PILOTO

morto no desastre da Ota

Na casa mortuária do Hospital Militar Principal, foi hoje autopsiado o corpo do 1.º cabo-piloto Henrique Domingos Guerreiro, vitima do desastre de aviação ocorrido ontem com um avião sobre uns terrenos existentes a Norte da pista da Base Aérea n.º 2, a que pertencia.

Terminado aquele acto, o corpo do desditoso aviador foi conduzido para a capela-privativa daquele estabelecimento hospitalar, onde foi velado pelos seus pais, oficiais e camaradas da base da Ota.

Pelas 15 horas o corpo foi retirado da essa e conduzido para um autofunebre, que a transportou para Vila Real de Santo António, terra da naturalidade do desditoso cabo-aviador.

Assistiram á saida do corpo muitos colegas e oficiais do extinto.

ATROPELAMENTO MORTAL

Um autocarro de Metralhadoras 1, conduzido pelo soldado Manuel Rodrigues Vale, atropelou hoje, mortalmente, na Avenida de Berna, uma senhora, a qual, conduzida ao hospital de S. José, ali morreu pouco depois. Só mais tarde foi possivel conhecer a identidade da vitima. Trata-se da sr.ª D. Maria Regina Ferreira, de 51 anos, funcionária da Santa Casa da Misericórdia, moradora na Rua D. Estefania, n.º 104.

Tony de Matos

Cave Regional
P. Marquez de Pombal, 15

MARCIA CONDESSA apresenta todas as noites, num agradável ambiente, um programa de fados e canções com TONY DE MATOS, *Julieta Brigue, Maria José da Guia* e *Maria do Rosário*. Todos os dias, almoços, jantares e ceias.

Aos sábados: Tripas á moda do Porto com fados e guitarradas aos almoços.

COZINHA REGIONAL

MARTINHO
Café - Cervejaria - Bilhares
PRATO DO DIA PARA:
Sexta-feira — Bacalhau à Martinho
Sábado — Cozido à Portuguesa

Voe pela frota Speedbird para
LONDRES
APENAS 4 HORAS DE VÔO
Aproveite o prazer de um vôo suave e seguro em cabine de pressão.
Óptimas refeições com as usuais bebidas sem qualquer despesa extra.
Serviço atento e cortez segundo a tradição SPEEDBIRD.

A B.O.A.C. cuida de si

De LISBOA para	Voos por semana	Ida	Ida e volta	Tarifa especial
LONDRES	4	2.590$00	4.662$00	3.645$00 (válido por 23 dias)

Consulte o seu agente de viagens ou a B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 23-27—Tel. 30931/2/3 e 32082—LISBOA

VOE PELA B·O·A·C
BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

Quando o seu filho chora porque tem cólicas, dê-lhe "Leite de Magnésia", produto Phillips . . . É um antiácido laxante tão suave e eficaz, que muitos médicos o receitam para ser tomado com o biberão. Como não tem cheiro nem sabor, os bébés tomam-no bem. Recorde a acção tríplice do "Leite de Magnésia": Neutraliza o estado geral do aparelho digestivo.
Liquido e em latas de 30 e frascos de 75 comprimidos.
LEITE de MAGNÉSIA
MARCA REGISTRADA
PRODUTO **PHILLIPS** O ANTIÁCIDO LAXANTE IDEAL

Vida desportiva

FUTEBOL

Arbitros para domingo

F. C. Porto-Boavista, A. César Jesus (Porto); S. Covilhã-Vitória de Guimarães, Costa Martins, (Porto); Atlético-Estoril, Braga Barros, (Leiria); Sporting-Benfica, Pinto Coelho (Faro); Oriental-Belenenses, António Rodrigues dos Santos (Lisboa); S. Braga-Barreirense, Paulo Oliveira (Santarem); e Salgueiros-Académica, Reis Santos (Santarem).

Castigos aplicados pela F. P. F.

Na sua reunião de ontem, a C. E. da direcção da F. P. F. aplicou as seguintes penalidades a jogadores: Repreensão registada a Guilherme da Silva Pereira, do Atlético; Amaro da Silva, do Sporting; Valter de Castro Brandão, do Sporting de Espinho; e Edmundo Duarte Franco, do União Torriense; dois jogos oficiais de suspensão, a Hernani Eurico da Silva Martins, do Futebol Benfica; três jogos, a Manuel da Silva Fragateiro, do D. Montijo; 6 jogos, a Abel Antunes Lucio dos Reis, do Operário de Futebol.

HIPISMO

Três «poules» no Campo Grande

No domingo próximo, efectuam-se, no hipódromo do Campo Grande, mais três «poules», organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa, sendo a primeira reservada a cavalos que não tenham tomado parte em concursos hipicos, a segunda destinada aos cavalos até ao 1.º «handicap», inclusive, e a terceira para os do 2.º, 3.º e 4.º «handicap». As provas principiam ás 15 e 30, com entrada livre, encerrando-se as inscrições amanhã, ás 20 horas.

ESQUI

As corridas da Serra da Estrela

Foram os seguintes os resultados das corridas de esqui efectuadas anteontem nas pistas nevadas da Torre, Serra da Estrela: Velocidade, (homens), 1.º, Anibal Faro Viana; 2.º, Jeremias Leitão, ambos de Lisboa; 3.º, Francisco Cruz, da Covilhã. Velocidade (senhoras), 1.ª, Magi Oom; 2.ª, Maria José Levy; 3.ª, Beli Duarte; 4.ª, Niltreich Malta.

Diversas individualidades

visitaram Freixo-de-Espada-á-Cinta a convite do ministro do Ultramar

FREIXO-DE-ESPADA-Á-CINTA, 26 — Para ver as amendoeiras em flor, encontram-se nesta vila a convite do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, os srs. professores dr. Marcelo Caetano, dr. Mário de Figueiredo e dr. Reinaldo dos Santos e o pintor Eduardo Malta. Os ilustres visitantes passaram o dia de ontem na quinta da Ribeira, onde almoçaram, e, na vila, visitaram a igreja-matriz, o castelo, o velho e novo hospital, este quase concluido, assistindo, ainda, no adro da igreja, a um jogo de «pelota». Devem regressar hoje a Lisboa.

Você será um homem do seu século!

...Se usar o CREME DE BARBEAR «D'EUXLAY» constatará com satisfação que a epiderme amaciada do seu rosto lhe dará uma sensação de bem estar e frescura.

A alta qualidade das matérias primas de que é composto contribuem indiscutivelmente para uma grande acção protectora defendendo a pele e facilitando as reacções próprias das glandulas.

Poderá regozijar-se, então, de ter encontrado finalmente o produto ideal para o ajudar a fazer diáriamente a barba.

PARA O CABELO...
CABELOL
PARA OS DENTES...
Dengiva

Crónica de Paris

(Continuação da 1.ª página)

houver soldados alemães e um novo Exército alemão, o dr. Schumacher e os seus amigos terão todos o direito de tornar disso responsáveis os seus correligionários franceses.

A atitude dos socialistas franceses

Este facto extraordinário, que põe em evidência o malogro total da «Internacional Socialista», merece ser examinado de perto, para se fazer ao mesmo tempo uma ideia exacta das circunstancias pouco banais em que a Assembleia Nacional se pronunciou em favor do Exército europeu.

Quando o presidente do Conselho, sr. Edgar Faure, decidiu pôr a questão de confiança sobre a «ordem do dia» do Governo relativa á criação do Exército europeu, os socialistas hesitavam ainda entre a abstenção e o voto hostil. Ora, tanto num caso como noutro o Governo estava condenado, pois a sua própria maioria estava dividida, sendo então avultado o numero de deputados governamentais que se manifestavam contrários ao rearmamento alemão.

A «ordem do dia» governamental continha uma «recomendação» obrigando o Governo a pedir «garantias» aos Estados Unidos e á Inglaterra, no caso de a Alemanha, um belo dia, vir a retirar as suas tropas do Exército europeu para fazer delas um exército nacional. Mas os socialistas não se consideravam satisfeitos com esta simples «recomendação», pois queriam «garantias» concretas.

O telegrama «milagroso»

A situação, porém, deveria transformar-se bruscamente de ponta a ponta. A sessão da Assembleia Nacional foi suspensa para permitir ao sr. Edgar Faure receber uma delegação de socialistas e dar-lhes nova fiança sobre as garantias anglo-americanas. E, por um acaso «milagroso» justamente nesse momento, um telegrama da agência oficiosa France Presse anunciava de Londres que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha estavam prontos a dar a sua garantia á França quanto ao caso de retirada de um dos membros da comunidade europeia, o que queria dizer que as duas potências se comprometeriam a opor-se ao restabelecimento dum exército alemão autónomo. O sr. Schuman, segundo o mesmo telegrama, teria sido autorizado pelos srs. Acheson e Eden a fazer, perante a Assembleia Nacional francesa, a afirmação desta garantia.

Era exactamente o que os socialistas pediam. Ao mesmo tempo, para lhes permitir reconsiderar sobre as suas ultimas decisões, o sr. Faure retirou a sua «ordem do dia» sobre que tinha posto a questão de confiança, com o fim de a substituir por uma outra que pudesse ser votada pelos socialistas.

A reviravolta dos socialistas

O Governo parecia ter ganho a partida. Mas, pouco depois do telegrama da France Presse, um outro telegrama, este agora da agência americana United Press, punha outra vez a questão completamente do avesso. Era um porta-voz do sr. Acheson que desmentia categoricamente o primeiro, dizendo que o sr. Acheson não tinha dado qualquer garantia, pequena que fosse, ao sr. Schuman sobre a atitude dos Estados Unidos no caso de a Alemanha reconstituir a Wehrmacht. E o porta-voz do secretário de Estado americano acrescentava que nenhuma garantia fora dada sobre a permanência de tropas americanas na Europa.

O «leader» socialista, Guy Mollet, pediu então ao governo explicações sobre este duche escossês telegráfico, o que permitiu ao Parlamento ser esclarecido sobre dois pontos confirmados pelo sr. Schuman: a) que o Governo francês pedira garantias aos seus aliados; b) que essas garantias tinham sido recusadas.

«E' inexacto, disse o sr. Schuman, que eu fosse autorizado pelos meus colegas inglês e americano a afirmar que me tinham sido dadas certas garantias das quais a França viria a beneficiar».

Garantias platónicas

Noutras circunstancias essa modificação nos dados do problema provocaria, automáticamente, uma mudança de atitude no Partido Socialista, visto que as razões que tinham justificado a sua decisão inicial eram ilusórias. Mas depressa se percebeu que os socialistas queriam dar-se por satisfeitos, a fim de poderem votar a moção de confiança ao governo.

Foi o sr. Guy Mollet que permitiu ao Governo saír airosamente da situação delicada em que se encontrava. Ao pedir explicações sobre o caso do telegrama da France Presse, o «leader» socialista dissera: «A minha pergunta é a seguinte: foi ou não recusado o pedido de garantia formulado pelo Governo francês? Ou esse problema está em estudo para ser resolvido?»

Esta maneira de pôr a questão permitiu ao sr. Edgar Faure dizer que as informações das agências France Presse e United Press não tinham fundamento mas que continuavam em curso negociações para esse efeito. «Estão em curso negociações, disse o chefe do Governo, as quais só poderão dar um resultado satisfatório desde que seja votada a confiança ao Governo».

A declaração do chefe do Governo confirmava a certeza de que não fora dada á França qualquer garantia, mas dizia também que a questão continuava em suspenso e que a sua solução satisfatória dependia exactamente da atitude dos socialistas. Estes deram-se por satisfeitos e votaram a confiança ao Governo, declarando o sr. Guy Mollet que essa confiança implicava apenas uma recomendação mas não significava a existência de condições taxativas.

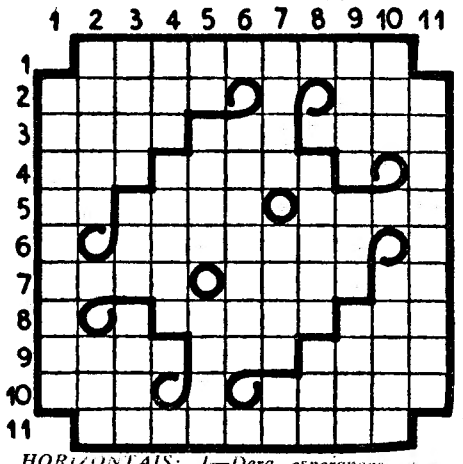
O «leader» socialista não devia, no entanto, esquecer-se de que havia uma resolução formal da Assembleia, aprovada em 25 de Outubro, nos termos da qual a França «não permitiria que se reconstituissem um exército e um estado-maior alemão».

ATTICUS

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3392



HORIZONTAIS: 1—Dera esperanças. 2 — Debilitada. Fruto da videira. 3—Cidade da Europa, das mais rias em monumentos antigos e obras de arte. Malicia. Paraíso terreal. 4—Borda. Cordas grossas. 5—Rio da Guiné portuguesa. Pacote. Muito branca. 6—Gorda. 7—Invulgar. Ajustar. Estrépito de desmoronamento. 8—Metal simples. Barrete mourisco. 9 — Juizo. Léria. Transpirai. 10—Estima Desfazia. 11—Enérgicos.

VERTICAIS: 1—Estrondosa. 2—Honrado. Intima. 3—Folhagem. Estabelecimento de bebidas. Empregar. 4—Vâ. Plantas de hastes ocas nos entrenós. 5—Perversa. Compartimento de casa. Vejo 6—Mal ventilado. 7—Caule. Despacha. Piedade. 8—São. Catedrais. 9—Grosseiro. Casa. Irritado. 10—Rio dos distritos de Braga e Porto. Régios. 11—Provincia de Espanha atravessada pelo Guadalquivir.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido ás SEGUNDAS-FEIRAS, ás 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e ás TERÇAS-FEIRAS, ás 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3391

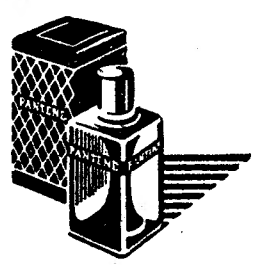
HORIZONTAIS: 1—Parlapatões. 2 — Ore. Ver. Siá. 3—Lá. Manto. Sr. 4—Lhe. 5—Crua. Bato. 6—Hirto. Porém. 7—Isso. Agma. 8 — Voa. 9—E's. Linda. Tó. 10—Loa. Age. Mas. 11—Obtusangulo.

VERTICAIS: 1—Polichinelo. 2—Ara. Ris. Sob. 3—Ré. Curso. Ta. —Ato. 5—Aval. Vias. 6—Penha Longa. 7—Arte. Aden. 8—Boa. 9—Os. Cargo. Mu. 10—Eis. Tem. Tal. 11—Sarcomatoso.

Até à raiz dos cabelos...

- Pesquisas científicas efectuadas por laboratórios suíços no domínio das vitaminas demonstram que uma delas — o Pantenol — penetra profundamente até à raiz dos cabelos
- Se os vossos cabelos perderam o brilho, se tendes seborreia gordurosa ou seca (caspa) é tempo de começar um tratamento com Pantène, a única loção que contém Pantenol
- Pantène tem perfume discreto, igualmente apreciado por senhoras e cavalheiros.

PANTÈNE



A primeira loção capilar-vitaminada que age em profundidade

A VENDA NAS BOAS CASAS

Os 3 CONSELHOS DO MÉDICO

Para uma boa digestão e excelente saúde:

mastigue os alimentos lentamente

tome as suas refeições a horas certas

vigie com cuidado as suas digestões.

Se digere com dificuldade, pode ser porque as paredes do seu estômago estão irritadas por um excesso de acidez. Suavize-as com

MAGNÉSIA 'BISURADA'

de alívio rápido e seguro.

Em Pó e Comprimidos

MAGNÉSIA 'BISURADA' 46

DIGESTÃO ASSEGURADA

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA

ANGINAS GENGIVITES LARINGITES. PIORREIAS. ETC.

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Teatros e Cinemas

Um ídolo do publico

Hoje, no Coliseu, festa artística do popular «regisseur» François França. Parada de artistas. Quadros de circo, fados, ópera e variedades!

François França

Hoje, noite de alegria, no Coliseu. Faz ali a sua festa artística, com um colossal programa, o popular e simpático «regisseur» François França.

Lisboa inteira o conhece, todos o têm aplaudido. Sempre correcto, elegante, anunciando, com a sua voz bem timbrada, as atracções sensacionais da pista, França é hoje o glorioso decano dos artistas circenses.

A noite de hoje é a apoteose do simpático artista. O programa da festa é, na verdade, extraordinário. Verdadeira parada de astros e estrelas. Concerto pela Orquestra Típica Portugal, por 45 figuras e coros, sob a direcção de Jorge Mendes Arriaga. O notável declamador Villaret. O novel tenor dramático Ernani Cordeiro cantando trechos da *Tosca, Aida* e *Boheme;* numerosos numeros de circo; palhaços, ilusionistas, acrobatas, a *troupe* Maravilhas; canções espanholas por Angelita Balillo e canções brasileiras por Horácio Reinaldo: fados por Carlos de Oliveira, imitações por José Guilherme, e muitas outras novidades e numeros, num programa que nunca mais acaba e que, sob todos os aspectos, é deslumbrante.

Atrás do reposteiro

Partiu ontem de Génova, devendo chegar no domingo a Lisboa, o célebre tenor Tito Schipa.

—A musica da nova opereta «Justiça de Sua Majestade» é da autoria dos maestros António Melo e Frederico Valério.

—No novo filme «Rosa de Alfama», que a Lisboa-Filme vai produzir sob realização de Henrique de Campos, além de Alberto Ribeiro, que regressa ao cinema, participam os actores Alves da Cunha, António Silva e Eugénio Salvador.

—O actor Carlos Leal tem em projecto a realização de uma exposição de todas as suas recordações de teatro, constituídas por cartazes e litografias, indumentária dos personagens que interpretou, medalhas, programas, e todos os objectos que evocam a sua larga carreira de artista.

—Entrou hoje em ensaios no Teatro D. Maria II a peça «A Canção do Berço».

—Para a companhia do Teatro Maria Vitória foi contratada a actriz Candida Rosa.

—Foi adiada para amanhã, no Teatro Avenida, a estreia da comédia «Sua amante esposa».

—No desempenho da opereta «Justiça de Sua Majestade», participam também as actrizes Maria Adelina e Lucia Mariani.

—Em fins de Março, Vasco Santana e a sua gressão da actriz Maria Brasão em Abril próximo. Rosa Mateus regressará em Junho, com os artistas que brevemente seguem para o Rio de Janeiro por ele contratados.

—Notícias vindas do Brasil anunciam o recompanhia devem recomeçar a digressão pela Província, percorrendo todo o Algarve.

—A bordo do «Quanza», chega no dia 25 a Lisboa o actor Artur Semedo, um dos intérpretes do filme «Chaimite».

Ópera em S. Carlos

Os artistas da temporada italiana

Uma das principais causas de grande expectativa que reina á volta da próxima temporada lírica italiana de S. Carlos é a excelência do seu elenco artístico a que os jornais fizeram já referência mas que repetimos para aqueles que ainda o ignoram. São os seguintes os artistas que ouviremos durante a próxima temporada: Maria Caniglia, Ana Maria Canali, Antonieta Stella, Vito Susca, Fiorella Carmen Forti, Dolores Wilson, Margherita Carosio, Gino Bechi, Tito Gobbi, Giuseppe Campora, Cesare Valletti, Gino Penno, Ramon Vinay, Rolando Panerai, Giulio Neri, Italo Tajo, Fernando Corena, Afro Poli, Aristide Barachi, Mariano Caruso, Guilherme Kjölner, Justina Pereira, Natália Viana, Armando Geuerreiro, Rui Barros Costa, Manuel Leitão e Luís França. E' de facto um conjunto de artistas difícil de formar em qualquer parte do Mundo, o que significa uma garantia do êxito que vai ter a temporada italiana a inaugurar em 5 de Março.

Impressões

José Toledano, no S. Luís

Como é tradicional, o S. Luís prolonga por mais alguns dias o seu programa de Carnaval, e este ano com mais razão porque as atracções apresentadas são realmente extraordinárias. Começa a excelente orquestra de José Valero por executar um bom arranjo de «Csardas» e depois «Estudiantina Portuguesa», a famosa serenata de Padilla que Célia Gamez lançou em Espanha e já cantou oitocentas vezes em Madrid. Depois, três originais coleccionadores de harmónicas de boca, o Trio Raisner, e os dois mais extraordinários acrobatas que até hoje vimos, os brasileiros Vic & Adio, constantemente ovacionados em numeros caracterizados pela mais difícil facilidade. E um grupo de bailes espanhois que, no seu conjunto, e no bom gosto da indumentária, excede os que vimos em S. Carlos, como o de Pilar Lopez, irmã de «Argentinita», que com Garcia Lorca e Sanchez Mejias criou a actual maneira, e o de Rosário e António.

José Toledano provou em Espanha, e no estrangeiro, qualidades de bom bailarino e de director dotado de apurado gosto artsitico, e o futuro reserva-lhe êxitos de merecida consagração. O novo programa que ontem apresentou no S. Luís é perfeita demonstração das suas qualidades e das dos elementos do seu grupo, a começar na evocação da malograda Mari Paz. Em «Torres Bermejas», de Albéniz, José Toledano baila primorosamente com a mais gentil das suas bailarinas, Ana Maria Loyzaga. «Farruca Flamenca» adapta-se ao humor de Queti Clavijo, e segue-se o baile «Verdiales de Malaga» com que a genial Mariemma contribuiu para a coregrafia do folclore andaluz. «Mulero de Sacromonte», de Turina, é outro acerto de Toledano, e depois «Pandareta Andaluza», por Maria Nieto, cantora de temperamento que logo se afirma nas canções de Falla. «Soleares Gitanas por Cañas» e a Dança da Vida Breve permitem, bem como outros numeros, a apresentação de todos os elementos do excelente grupo, como Inez de Juan, Paco Ruiz, Carmen Santana, Teresa Maizal, o cantador Rafael Ortega e os tocadores José Motos e Julian Martinez, todos realmente admiráveis.

R. P.

Primeiras exibições

«O Boa Vida», no Trindade

Onde está a felicidade?—inquiriu Camilo no titulo de um romance. A protagonista, se bem nos lembramos, descobriu-a num velho cofre, replecto de moedas de oiro, sob o soalho da casa onde vivia. Foi o bastante para ser rica, feliz, e não sabemos também se aviscondada como o nosso grande romancista, que não quis ficar atrás do papá Hugo, e, nacionalmente, falando, de Castilho e de Garrett. Mas já antes do tal romance, filósofos e outros exegetas da sabedoria procuraram dar, através de sistemas mais ou menos complexos, a felicidade ao género humano. Conseguiram-no? Cada leitor responda por si, que nós não respondemos por qualquer. Lembra-nos agora o grande Alexandre visitando o cinico Diógenes, na célebre gruta: «O que pretendes?»—perguntou o marcial guerreiro, antes de partir para a Ásia, disposto a oferecer-lhe as mais valiosas benesses. E o filósofo sujo, hirsuto, eriçando as puas da sua independência, respondeu-lhe: «Que não tires o que não me podes dar!». O que era? A luz do Sol, que o conquistador interceptava com o corpo, mergulhando a gruta na mais fria escuridão.

Momento homo!... Se isto hoje mete latim é por causa de «O Boa Vida», filme que, ontem, se exibiu, no Trindade, no qual nós vamos uma familia pobre, muito unida á volta do seu chefe, na qual há uma linda rapariga, que se apaixona por um estudante. Este, podendo fazer «un mariage de raison» (em português de conveniência) poéticamente, casa com aquela, sentindo-se no modesto lar o mais feliz dos mortais. Bonito e edificante, simples e enternecido, alegre e gracioso, que dispõe bem depois do jantar, sobretudo se se tem um automóvel á espera em vez daqueles «eléctricos», que não esperam, atulhados de passageiros extras, até ao tejadilho. Por amor de Deus, não nos julguem um materialista! Continuamos a namorar as estrelas e a fazer versos em prosa, quando sob a pena os alexandrinos se ordenam, solenes e ritmados. Belo desempenho com William Bendix, James Gleason, Rosemary Decamp, e outros. Bons «hors-de-oeuvres», isto é, complementos.—*Visor 42.*

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 45 a preços reduzidos
A comédia em 3 actos
«O MILAGRE DO OIRO»
Domingo, às 16 horas, tarde infantil com a mágica infantil
O CASACO ENCANTADO

MARIA VITORIA
HOJE, EM 2 SESSÕES, AS 20.45 e ÀS 22.45
Prossegue a sua carreira a grandiosa revista popular à portuguesa
TUDO ISTO É FADO!
Um sensacional elenco com alguns dos nossos melhores artistas!

APOLO Em 2 sessões As 20,30 e 22.45
4 — ÚNICOS DIAS — 4
De hoje até Domingo
O adeus da gloriosa revista popular
Agora é que ela vai boa!
Em vigor a tabela de preços reduzidos
Domingo, ultima «matinée»

Filipe Pinto

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
Hoje: (Até de madrugada) *Canções* por MOISÉS CAMPELOS. *Fados* por Alcidia Rodrigues, Alice Magina, Filipe Pinto, Amélia Maria, Ermelinda Pereira e o Sério-Cómico Joaquim Cordeiro
Solos por Camarinha e Miguel Ramos.
SÁBADO
BAILE DA PINHATA
com
ORQUESTRA IMPERIAL

Amanhã sexta-feira
na Adega da Lucília
á popular cantadeira Maria Marques é dedicado o tradicional almoço das sextas-feiras
Ementa especial com fados e guitarradas
HOJE: CARLOS RAMOS o cantador n.º 1
Telefone 29387

AMANHÃ | AVENIDA | ESTREIA
DA COMÉDIA DE JACINTO BENAVENTE
SUA AMANTE ESPOSA
com ALVES DA CUNHA, SAMWELL DINIS, LUIS FILIPE, LUIS DE CAMPOS, HOLBECHE BASTOS, FERNANDO GUSMÃO, ALMA FLORA, MARIA PAULA, BERTA DE BIVAR, EMILIA DE OLIVEIRA, FERNANDA DE SOUSA, CLARISSE BELO e SUSANA PRADO

Modêlos e bailarinas
Para numeros de grande fantasia teatral, precisam-se. Dirigir-se ao Teatro Monumenta, todos os dias uteis, das 15 ás 18 horas.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Marco António e Cleópatra» — POLITEAMA
«Homens de Branco» — SÃO JORGE

São Luiz
Até domingo, o grandioso programa de cinema e variedades. Na tela
TÓTÓ-TARZAN
com o cómico italiano TÓTÓ
I. 27172 — AS 21.30
No palco: «DANZA TEATRO» com *José Toledano* e o seu extraordinário conjunto; *Vic & Adio; o Trio Raisner; José Valero* e a sua orquestra apresentados pelo popular locutor da E. N., *Artur Agostinho.* Todos os dias, duas «matinées», ás 15,15 e ás 18,15, só com o filme.

POLI TEAMA
Tel. 26305
Formidável programa de CINEMA E MUSIC-HALL
NA TELA: Estreia da super-farsa
MARCO ANTÓNIO E CLEÓPATRA
com Luis Sandrini e Maria Antonieta Pons
AS 21.30
No palco: Um excepcional conjunto de atracções em exito monstro
A's 18,30: O «Comboio das seis e meia».

MONUMENTAL
TEL. 55131
A's 15.30 e 21.30 e até domingo, continuação do grandioso programa de CARNAVAL. Na tela:
RITMOS NA BROADWAY
superprodução em tecnicolor, com DORIS DAY e GENE NELSON. *No palco:* LINDA BAPTISTA, a popular rainha do samba brasileiro; *Trio Johnny Rodrigues; Les Vivollys; Grip Quartette; Luis Rovira* e a sua orquestra com *Conchita Lirio* e *José Segarra,* e o locutor da E. N. *Pedro Moutinho.*

LIS
Tel. 48560
EVA com Bette Davis e George Sanders
Ás 21,15
Complementos variados

TERRASSE
Tel. 20917—Ás 21,15
O Facho e a Flecha
FASCINAÇÃO

REX
Telef. 29656
Ás 21 e 15
O SOL DA MANHÃ
A tentação de todos

TIVOLI
Telef. 50595
Ás 21,30
A FANTASIA COLORIDA
ESCANDALOS NA RIVIERA
com Danny Kaye e Gene Tierney. «Matinées» diárias

EDEN
Telef. 20768
AS 15.30 - 18.15 - 21.30
ABBOTT e COSTELLO na Legião Estrangeira
uma fábrica de riso com a incomparável parelha de cómicos

SÃO JORGE
Plat. 54153-Bal. 54154
A's 15 - 18 e 21.15
Estreia de grandiosidade!
HOMENS DE BRANCO
com Googie Withers e James Donald. Gerald Shaw em orgão de cinema

TRINDADE
TELEFONE 20000
Às 15.30 e 21.30
UM EXITO SENSACIONAL!
O BOA VIDA
Engraçadissima história de uma familia divertida e... atrapalhada, com William Bendix

ODÉON
Às 21 e 30
PALÁCIO
Às 21 e 30
A alegre comédia portuguesa
UM MARIDO SOLTEIRO
com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho
«Matinées diárias»

CAPITOLIO
TEL. 27493
Um exito enorme, com o vibrante filme de espionagem no Japão
TOQUIO, INTRIGA ORIENTAL
com Florence Marby e Robert Peyton

CASINO ESTORIL
Às 21 e 30
A INGÉNUA ESCANDALOSA
com ROBERT CUMMINGS

Estádio Internacional
PARQUE MAYER
TODOS OS DIAS ATÉ ÀS 24 H.
ALUGUER DE PATINS
1 H. 7$50 ½ H. 4$50
OS MELHORES PATINS NO MELHOR RINK
Ensino grátis
Entrada livre

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

HOJE
DUAS SESSÕES
às 20,30 e 22,45

TEATRO
VARIEDADES

LUGARES
DESDE
6$00

EM PLENO TRIUNFO, A ORIGINAL REVISTA

PORTUGAL - ESPANHA

CANÇÕES ! RÁBULAS ! SKETCHES ! BAILADOS !

A vedeta portuguesa
HERMÍNIA SILVA

A estrela espanhola
PEPITA SEVILLA

UM SUPER-ELENCO LUSO-ESPANHOL ! 32 BAILARINAS ! MONTAGEM ESPECTACULAR !

MAXIME

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!
Exitos vibrantes e incomparáveis

UM GRANDE MOMENTO DE BAILE **CONJUNTO FLAMENCO**
pelas brilhantes parelhas LOS HEREDIAS, LUISA y MARIO e CARMELITA DE LAS HERAS

A ADMIRÁVEL PARELHA NAS SUAS VIBRANTES CRIAÇÕES FLAMENCAS **LOS HEREDIAS**

OS PRINCIPES DO BAILE ESPANHOL **LUISA Y MARIO**

A BRILHANTE ESTILISTA
OLGA MIRANDA

ROSITA ISART
CARMELITA DE LAS HERAS
ELO PLAZA

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELOS DINAMICOS CONJUNTOS
TROPICAL BOYS E JOSÉ MESQUITA E A SUA ORQUESTRA
com o cantor **ERNANI RIBEIRO** com a estilista **ELENE ELOSEGUI**

SÁBADO: GRANDIOSO
BAILE DA PINHATA

DOMINGO: DAS 17.30 ÀS 20 HORAS
CHÁ DANÇANTE
COM TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA
AR CONDICIONADO

Um dinâmico programa de VARIEDADES, com

EUGENIA ROCA
Vedeta da canção espanhola

CONCHITA ESPAÑA
Bailes clássicos espanhois

HERMANAS VALENCIA — ISABELITA TOMAZ
ESTHER GONMAR - MARIA GRACIETTE-LOLITA CALVO
Os maiores êxitos musicais pelas famosas ORQUESTRAS

THE ROYAL JAZZ
com a vocalista **Julieta Rodrigues**
e o cantor **José Gouveia**

CARAVANA
com os seus famosos cantores
Mário de Jesus e Carlos Rocha

BREVE: Grandiosas ESTREIAS

OLIMPIA CLUB

O Dancing sempre em festa
O mais alegre, o mais animado, e o mais popular de Lisboa

FELI SUAREZ
ESTRELA DE BAILE

com o concurso das brilhantes atracções
MILAGRITOS MENENDEZ
TINA MONTENEGRO — CARMEN UBILLA
NICOLE SAMETZKY — DAKON
e a insinuante cancionista MILITA MARTIN

2 ORQUESTRAS
YANKEE STARS com Arlindo Sousa
OLIMPIA CLUB com Gil Romero

MARIA DA CONCEIÇÃO

MIAMI

NA SUA ADEGA REGIONAL
(PRAÇA DA ALEGRIA - Edifício próprio)
TODOS OS DIAS

JANTARES e CEIAS com FADOS e GUITARRADAS
Um óptimo serviço de restaurante dirigido por **Oscar Silva Tavares,** com os artistas privativos MARIA DA CONCEIÇÃO, CARLOS DUARTE (Pirolito da Ericeira), ANTONIO BESSA, guitarra, e CASTRO MOTA, viola, e outros elementos de grande fama da **Canção Nacional**

T. 34982 - L. Regedor, 7

APRESENTA TODAS AS NOITES
ANGELINA CONTI
VEDETA ITALIANA

HOJE no
POLICEAMA

O PRIMEIRO FILME APRESENTADO EM LISBOA DO
cómico N.º 1 da América
LUIS SANDRINI
com MARIA ANTONIETA PONS
Uma cleópatra que faria inveja á própria Rainha Egipcia
As cenas mais hilariantes com um pobre diabo dos nossos dias a viver na Roma dos Cesares!
O EXPOENTE MAXIMO DO RISO

TERMAS DE MONFORTINHO
HOTEL ASTORIA

(Classificado de Luxo pelo «S. N. I.»)

Bar-Dancing, Garagem, Jardins, Courts de Tenis

«Station» para transporte (gratuito) dos Ex.mos Hóspedes entre o Hotel e as Termas.

DIARIA DESDE 80$00

REABRE EM 15 DE MARÇO

Para informações e reservas:
DIRECTAMENTE NESTE HOTEL, EM TERMAS DE MONFORTINHO
ou ainda:
ESTORIL PALACIO HOTEL—TELEFONE 400—ESTORIL
HOTEL INFANTE DE SAGRES—TELEF. 28101—PORTO

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

TODAS AS NOITES EXTRAORDINARIO EXITO DO FAMOSO BALLET
MARUJA
★ HERRERO
NOS SEUS GRACIOSOS E ALEGRES BAILADOS

ARTUR RIBEIRO

ANA MARIA — ESTHER de MURILLO
Maru — Mary Cris Peña — Rosa Martil
Carmen Cruz

SABADO
GRANDIOSO e SENSACIONAL
BAILE DA PINHATA

Música constante pelas orquestras
Baão e Blue Moon
com MAXIMO de SOUSA

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

ABERTO ATÉ' MADRUGADA

Formidável êxito do **BALLET MARYBEL** Nas suas novas criações castiças

com um formidável programa em que fazem parte as artistas
Araceli Peña, Mary Sol, Conchita del Baile, Carmen Yrygoyen
e a gentil coupletista TONY SANDERS

Estupendo êxito da ORQUESTRA
BENTO CAEIRO
c/ o vocalista Abreu Moreira

ECOS

Prefaciadas e anotadas por Vitorino Nemésio, apareceu o 1.º volume de «Cartas de Vale de Lobos», dirigidas ao 3.º duque de Palmela e a José Candido dos Santos.

É uma leitura agradável e algumas vezes austera e forte, que nos restitui o Mestre, sob um aspecto menos sizudo do que o habitual.

O solitário de Vale de Lobos, quando escreve aos seus amigos, tem o ar simpático e acolhedor de se sentir mais humano do que solene. Neste tom, grave, sim, mas sobretudo cativante, nós sentimos que o historiador que tanto amou o passado e as suas grandes figuras tinha, dentro de si, uma alma fagueira e encantadora.

O professor Vitorino Nemésio, que é simultaneamente um poeta, um romancista e um jornalista, especializado em Herculano, com a publicação da sua correspondência vai prestar um belo serviço ás letras pátrias.

Com a devida vénia, transcrevemos uma das cartas do volume que bem nos mostra como os deuses se fazem pastores e os académicos agricultores.

«Il.mo Am.º e Sr.

(Lisboa) Calçada do Marquês (de Abrantes), 17 Junho (1871) á noite.

O portador desta é um homem que mando a Vale de Lobos para trazer uma bilha de azeite para o Imperador, ou antes para a Imperatriz, que é irmã do Rei Bourbon de Nápoles e beata. Come de magro, nos dias de jejum, apesar de doente e foi o Imperador que mo pediu para a sua pobre mulher. *O meu empenho é mandar-lho na segunda-feira pela manhã.*

Mas para isto é preciso que o homem a possa trazer consigo, ou pelo menos no mesmo comboio. Poder-se-á arranjar isto?

Se não puder, faz-me o favor de a despachar por grande velocidade, de modo que eu a tenha aqui o mais depressa possivel.

É negócio de capricho. Sei a quem o entrego, e por isso lho entrego.

Am.º obrig.mo
HERCULANO

P. S.
Está aqui a Ex.ma Sr.ª D.ª Maria José».

■

O general Pangalos, que ontem faleceu, era um conspirador-nato, que passou a vida no exílio, nas cadeias, nas montanhas ou nas culminancias do Poder, consoante os favores ou desfavores da sorte. Havia nele um pouco de génio, de loucura, de inspiração e de autentica bravura. Podia-se dizer dele o que Michelet disse de alguns generais da Revolução:

—«Quando se levantavam tinham a alegria duma criança, ao meio-dia, indignavam-se, ao anoitecer fuzilavam de cólera e, altas horas da noite, baqueavam ou subiam ao Capitólio»

■

Dean Acheson, antes de partir, acentuou a sua simpatia por Portugal e a sua gente. Referindo-se a Lisboa, teve esta frase:

—«Lisboa—1952», ficará na História.

Muito estimamos que Dean Acheson conserve, por largos anos, tão afectuosas recordações. Se a Conferência do Pacto do Atlantico está realmente destinada a fundar a paz—pelo que fazemos os mais sinceros votos—a suave atmosfera da nossa Capital deve ter tido qualquer influência nas suas resoluções.

Assim os estrangeiros que nos visitaram puderam respirar um ar puro que dispõe para três cousas importantes—pensar livremente, apreciar com justiça e louvar sem favor.

■

Um dos nossos leitores, versado em assuntos coloniais e internacionais, pergunta-nos o seguinte:

—«Quando é que os problemas do Atlantico Sul serão vistos e estudados com a atenção que merecem?».

Não tenhamos pressa, porque os acontecimentos não marcham, segundo os nossos desejos. Têm a sua hora marcada. Quando esta chegar, o Atlantico Sul será discutido, em plena actualidade.

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administração de Propriedades.
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 2 8715

EM SALDO DE BALANÇO
No QUINTÃO
tapetes, carpetes e gravuras
30 — Rua Ivens

O campo da Associação Académica
foi interdito até ao final da época
mas, segundo a prática da Federação de Futebol
poderá efectuar os desafios de Coimbra

Como é do domínio publico foi ordenado um inquérito aos factos ocorridos no final do jogo de futebol entre a Associação Académica de Coimbra e o Vitória Sport Clube realizado no estádio municipal de Coimbra, em 10 de Fevereiro de 1952, tendo sido nomeado inquiridor o sr. Fernando Centeno de Lacerda, funcionário da direcção-geral de Desportos.

O inquiridor deslocou-se a Coimbra e Guimarães, ouvindo, além de outras entidades, os srs. Manuel Capela, Augusto Dinis Pacheco, dr. Guilherme Oliveira, Carlos de Almeida, eng.º Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, António da Conceição e Silva, e Francisco Morais da Costa.

Após o relatório, o sr. Fernando de Lacerda considerou provados os seguintes factos:

Em relação ao publico

1.º, invasão do terreno; 2.º, agressão ao árbitro e hostilização dos fiscais de linha, os quais ficaram seriamente molestados (relatório do exame médico efectuado no Centro de Medicina Desportiva); 3.º, apedrejamento do árbitro, no campo e fora dele, e do automóvel que o conduziu á esquadra da Polícia.

Em relação ao árbitro

Arbitragem fraca, enfermando de pouca decisão na repressão do jogo grosseiro, a partir de certa altura, utilizado pelo Vitória (embora tenha feito a devida compensação com o prolongamento da segunda parte do encontro) e de pouco rigor no assinalamento de faltas cometidas na grande área, quando é certo que o critério usado na marcação de faltas fora daquela área era mais firme.

Não considerou provados:

1.º, a agressão do árbitro ao jogador Capela; 2.º, a parcialidade e desonestidade do árbitro; 3.º, a sua incompetência (embora o seu trabalho tenha sido deficiente, não parece poder fazer-se um juizo seguro sobre a incompetência de alguem pela apreciação de uma unica actuação, demais se se tomar em consideração o cadastro do árbitro); 4.º, a anulação irregular dos golos da Académica; 5.º, a responsabilidade do árbitro pelos acontecimentos.

Sobre o «relatório e conclusões» lavrou o sr. prof. Pires de Lima, ministro da Educação Nacional, o seguinte despacho:

«Está provada a invasão do terreno pelo publico, a agressão ao árbitro e o apedrejamento do automóvel que conduziu este á esquadra da Polícia.

Dos factos invocados pela Associação Académica apenas se comprovam a fraca arbitragem e a forma pouco cortês como foram recebidos os seus directores, pelo árbitro, quando se aproximaram dele no final do jogo.

Esta ou outras circunstancias alegadas e não provadas não derimem, porém, a responsabilidade do publico, nem pode consentir-se a prática do futebol em tais circunstancias.

Interdito, por conseguinte, o campo da Associação Académica até ao fim do actual campeonato da Primeira Divisão.

Verifico, porém, que tem sido prática da Federação, em relação aos clubes de Lisboa e do Porto, permitir os jogos noutros campos da mesma cidade, havendo interdição. E' o que se verificou em 1947-48 em relação ao Benfica, em 1950-51 em relação ao Sporting e ao Boavista, e no corrente ano em relação ao Clube Futebol Benfica.

Considero esta prática irregular e injusta para os clubes da província que não têm nas respectivas localidades mais do que um campo; não é, porém, no decurso do campeonato, e após os precedentes apontados, que pode mudar-se de orientação. Poderá, portanto, a Associação Académica efectuar os seus jogos noutro campo de Coimbra, devendo, porém, a Federação, findo o Campeonato, mudar de critério na execução daquela penalidade.

E' difícil levar os erros da arbitragem e a dualidade de critérios seguidos, apontados uniformemente pela crítica e pelos técnicos, á conta de simples incompetência. Tratando-se dum árbitro, ou dum conjunto, que tem dado boas provas de si, é mais lógico atribuí-los á parcialidade da arbitragem. Deixo, porém, como problema de base fundamentalmente técnica, a resolução do assunto á Comissão Central de Árbitros».

Tribunais

O caso da Junta dos Pecuários

Eram 15 e 30 quando reabriu o 2.º Juizo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, para prosseguir o julgamento dos drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado, envolvidos no desvio de cinco mil contos que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários depositara num Banco de Lisboa para pagamento de mil toneladas de carne congelada, adquiridas na Argentina por intermédio daquele organismo corporativo.

A sessão foi preenchida com o final do depoimento do sr. dr. Abrantes Tavares, director da Cadeia Nacional de Lisboa, que foi largamente instado pelos srs. dr. Adriano Moreira e Paradela de Oliveira, patronos dos reus. É provável que, ao fim da tarde, comece a depor o sr. eng. José Ataide, antigo presidente da Junta, cuja exposição é aguardada com bastante interesse.

A audiência será interrompida cerca das 19 horas, para prosseguir no sábado.

Foi aumentado o subsidio
ao pessoal da Junta de Provincia

A Junta de Provincia da Estremadura, reunida sob a presidência do eng.º Santos Pedroso, resolveu conceder a todo o pessoal daquele organismo um aumento de dez por cento no subsidio eventual. A Junta apreciou também um pedido do comando-geral da Legião Portuguesa para que sejam concedidos, no Dispensário Policlinico, certos tratamentos a legionários necessitados, ao que acedeu, e aprovou um voto de pesar pelo falecimento do rei Jorge VI.

A gripe irrita a sua garganta. Defenda-a usando GOSIERINE DALLOZ contra as doenças da garganta

Depositários gerais:
COUTO, LDA. — PORTO
Largo de S. Domingos, 106
Em selos, pelo correio
12$00

Uma mulher morta
parece que por ter estado a furtar laranjas

ALCOBAÇA, 28. *(Pelo telefone).*—Deu entrada no hospital desta vila Joaquina Julia, divorciada, de 37 anos, vendedeira, residente em Monte de Bois, freguesia do Barrio deste concelho, que foi encontrada em estado de coma e veio a falecer horas depois. Havendo suspeitas de crime, o caso foi comunicado ao comandante do posto da G. N. R., sr. José Francisco Alves, que encetou as necessárias diligências e ouviu já várias pessoas que declararam ter a Joaquina sido agredida com uma cana verde dias antes de ser encontrada. O agressor foi um individuo de nome Manuel dos Santos, casado, de 35 anos, proprietário dum pomar onde ela andava a roubar laranjas. Foi detido e está a ser ouvido acerca do crime, ignorando-se ainda a sua culpabilidade.

LEGIÃO PORTUGUESA

E' esta noite, ás 21 e 30, que se efectua, na sede do comando distrital da Legião Portuguesa, a primeira sessão de cinema, dedicada aos legionários e suas famílias. Dentro do plano de acção cultural a desenvolver no presente ano, realizar-se-ão todos os meses duas sessões de cinema, uma no segundo domingo, para crianças, e outra, no ultimo sábado, com exibição de documentários e fitas de fundo, para os legionários.

ADIDO MILITAR AMERICANO

O sr. coronel Mitter, que deixou o lugar de adido militar junto á embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, esteve esta manhã a apresentar cumprimentos de despedida ao ministro e subsecretário do Exército e ás pessoas dos respectivos gabinetes.

O sr. ministro da Defesa oferece esta tarde, ao sr. coronel Mitter um «cocktail» de despedida na Cova da Moura.

A correcção e escrupulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

EFECTUE NELA OS SEUS SEGUROS

Capital e reservas, Esc. 103.520.000$00 — Sinistros pagos até 1949, Esc. 197.999.678$60. Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio próprio)—
Telef. 32725-32726 (Expediente) 25876 (Direcção)

O sr. De Gasperi falan

De Gasperi estev
a inscrever o se
de cumprimento

O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, sr. Alcide De Gasperi, que esta manhã esteve na Presidência da Republica a inscrever-se no livro de cumprimentos ao chefe do Estado, dali seguindo em visita ao mosteiro dos Jerónimos, recebeu ás 11 e 30, na legação de Itália, os seus compatriotas residentes em Lisboa. Cerca de uma centena de italianos acorreram ao formoso palácio Pombeiro, onde foram homenageados com um serviço de aperitivos e recebidos com as palavras de saudação do sr. De Gasperi. Acompanhavam-no o ministro do Orçamento do seu país, sr. Giuseppe Pella, o ministro de Itália em Lisboa, sr. Pietro de Paolis, funcionários superiores da legação, etc..

Saudando os seus compatriotas, o sr. De Gasperi lembrou-lhes que a Itália, vencida da guerra, está a reerguer-se rápidamente, fazendo no mundo do espírito conquistas surpreendentes, mercê das tradições da sua cultura e dos progressos materiais da sua industria, do seu comércio, de todas as forças vitais, enfim, que formam a pátria espiritual italiana, algumas vezes repartida pelas várias partes da Terra, onde trabalham e vivem milhões de compatriotas.

Além de se regozijar com este movimento de expansão, no campo do espírito, o sr. De Gasperi mostrou o seu contentamento de ver que também em Portugal a colónia italiana participa nessa congregação, trabalhando, progredindo, fazendo-se estimada e respeitada. E, a propósito, evocou as afinidades que ligam os dois povos—o italiano e o português—baseada na

do aos seus compatriotas

ve em Belem

u nome no livro

s ao chefe do Estado

mais remota antiguidade romana, que o mesmo é que dizer da civilização latina, tal como o viu, ainda ontem, gostosamente, diante dos monumentos históricos de Évora.

O sr. Alcide De Gasperi, ainda fatigado da viagem que ontem fez á cidade de Geraldo Sem Pavor—mais de 300 quilómetros em automóvel—e a outros centros históricos do Sul, conservou-se junto dos seus compatriotas cerca de uma hora, com todos conversando cordialmente e com simplicidade, perguntando a uns e informando a outros que lhe dirigiram várias perguntas.

Entre os muitos organismos que se fizeram representar na recepção, contavam-se as Oficinas de S. José, congregações religiosas, o Instituto de Cultura Italiana, a Camara de Comércio de Itália, etc..

Bidault está melhor e regressa a Paris depois de amanhã

O sr. Georges Bidault, antigo chefe do governo francês e actual ministro da Defesa, que veio a Lisboa para tomar parte nos trabalhos do Pacto do Atlantico, foi, como se disse, obrigado a ficar retido em casa, por motivo de doença. Foi há dias radiografado mas já está em condições de dar alguns passeios por Lisboa e arredores, em companhia de sua esposa e do sr. Robert Neury, a cuja hospitalidade se acolheu.

O sr. Georges Bidault deve partir, de avião, depois de amanhã, para o seu país, já restabelecido da sua crise de figado.

DIUM

ALÃO DE CHÁ

las as noites ás 22 horas
irées» dançantes com o
avilhoso conjunto da Or-
stra **PALLADIUM.** Diária-
te serviço de chá.
quintas, sábados e domin-
«matinées» dançantes
17 ás 19 horas.

ESTAURANTE

moços, jantares e ceias
da privativa: Calçada da
ria, n.º 2. (Telef. 28677)
**alações anexas mas inde-
dentes do antigo**

CAFÉ PALLADIUM

Foi aprovada a obra de construção

do novo edifício da Rua 1.º de Dezembro

cujo orçamento atinge a importante verba

de 8 milhões e 752 mil escudos

(Continuação da 1.ª página)

D. João da Camara e as ruas 1.º de Dezembro e do Jardim do Regedor, se impõem como urgentes por razões de ordem estética e urbanistica e ainda por razões de transito; considerando que, em face dos acordos firmados pela Camara com os inquilinos comerciais dos antigos prédios, cabe ao Municipio a obrigação de assegurar o realojamento de alguns daqueles, nos novos edificios, e em prazos relativamente curtos; considerando que, nos termos legais, se encontram devidamente aprovados os projectos dos novos edificios a construir; considerando ainda que o encargo previsto para a construção do lote A (lado da Praça dos Restauradores), agora em causa, excedendo o valor de 3.000 contos, carece de aprovação da Camara, nos termos do artigo 99.º do Código Administrativo; tenho a honra de submeter á aprovação da Ex.ma Camara a obra de «Construção do edificio de gaveto das ruas do Jardim do Regedor e 1.º de Dezembro—Lote A», cujo orçamento atinge a quantia de 8.752.550$00».

(Os concursos para as respectivas empreitadas—soubemos—estão a ser preparados, e serão abertos em breve).

Depois o sr. presidente disse:

—O projecto está sobre a mesa, á disposição de quem o quiser consultar. Está em discussão a proposta.

Trata-se duma decisão excepcional

O sr. dr. Artur de Oliveira Ramos afirmou ter terminado um processo e começado um novo processo referente á construção dum edificio municipal na Rua 1.º de Dezembro. Por isso, é util esclarecer o que levou a Camara a resolver fazer tal construção. A vereação sabe-o. A cidade iá o deve saber, porque várias vezes o sr. presidente explicou o caso, com a sua habitual clareza. Mas entendia que, quando o Municipio se vai lançar numa empresa que orça por quase 9.000 contos, se devia esclarecer que ele o faz a titulo absolutamente excepcional, porque ele nunca se substituiu ao construtor ou ao proprietário de prédios demolidos por expropriação.

—A Camara não vai enveredar por um caminho que é contra a sua tradição; mas teve de abalançar-se a este empreendimento excepcional, para cumprir o seu dever para com a cidade, resolvendo um problema simultaneamente estético, urbanistico e de transito.

O sr. presidente disse que pouco haveria a acrescentar ás palavras daquele vereador, limitando-se, por isso, a repetir afirmações feitas em reuniões anteriores:

—No caso excepcional de que se trata—e principalmente pelos compromissos de realojamento de antigos locatários, e porque estão previstas sanções bilaterais no caso de não serem cumpridos nos prazos marcados—a Camara não podia sujeitar-se, nem sujeitar esses antigos locatários, e a própria população, ás demoras na construção, se esta fosse deixada a particulares.

O arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira) ocupou-se de alguns aspectos urbanisticos:

Censurou a falta de directrizes e dum plano geral, do Estado—do que resultam coisas lamentáveis, como o que se passou com a Universidade de Coimbra e o Palácio de Cristal, do Porto. «O País—disse— tornou-se num campo de experiências. Cada um faz arquitectura pessoal, e não arquitectura nacional».

Afirmou que lhe mereceu a maior atenção a valiosa exposição do seu colega Cristino da Silva, mas que lhe ficavam algumas duvidas: julga que o problema estético não se pode pôr numa zona onde há edificios de tão variados estilos, o mesmo acontecendo com o «ambiente local», que não existe. O seu colega procurou que os «volumes» dos dois novos edificios estivessem em proporções com os antigos; mas se o conseguisse quanto á Praça dos Restauradores, o mesmo não se pode dizer no que se refere ao Largo de D. João da Camara.

Lamentou que se execute, desta vez, apenas metade do bloco previsto—o que não permitirá o descongestionamento do transito.

Embora as obras do «Martinho» tivessem sido feitas a titulo precário, não julga possivel, tão cedo, o alinhamento da sua fachada com o segundo edificio do novo bloco.

Disse, acerca de outro assunto, custar-lhe, e desagradar-lhe, a demolição da igreja de São Luís Rei de França, com tantas tradições ligadas á história de Lisboa, para se fazer um tunel, acrescentando que «não vê» a reconstrução do templo sobre o mesmo tunel.

Concluiu, aprovando a proposta.

O sr. João Ortigão Ramos chamou a atenção para a recusa sistemática dos serviços a licenças de obras e pinturas nos edificios, desde o dos C. T. T. nos Restauradores, até á Rua do Jardim do Regedor. Julga que essas beneficiações devem ser autorizadas.

O sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego perguntou se está prevista a instalação de linhas dos «eléctricos» nos dois sentidos, na Rua 1.º de Dezembro.

O sr. presidente mostrou-se satisfeito por ver o interesse manifestado pela vereação por este caso, de que a Imprensa se ocupou numerosas vezes, não só expondo opiniões próprias, mas fazendo-se eco de alvitres e sugestões de muitos municipes de diversas categorias.

Respondeu ao arquitecto Vasco Regaleira, quanto ao problema estético, dizendo que o arquitecto Cristino da Silva tomou em consideração não só os volumes, mas um futuro conjunto arquitectónico do local, onde se prevêem grandes modificações nos prédios ali existentes. Salientou que a Camara chamou um arquitecto competente e previdente para, com a sua colaboração técnica e artistica, resolver um problema cuja importancia e cuja urgência todos reconhecem. E lembrou que a própria Baixa pombalina não se fez «de jacto», mas pouco a pouco—a propósito do caso da actual falta de alinhamento da fachada do «Martinho».

A recondução do presidente

Depois de aprovada, por unanimidade, a proposta, o sr. João Ortigão Ramos referiu-se á recondução do sr. presidente no seu cargo, por parte do sr. ministro do Interior, dizendo que não queria deixar de lhe prestar as suas homenagens, as suas saudações e os seus cumprimentos, pessoalmente, como lisboeta e como vereador. O sr. presidente agradeceu, salientando o valor de tais palavras, por parte dum vereador que várias vezes se tem referido amargamente a alguns actos da presidência e dos serviços municipais, mas observando que deseja que, naquela sala, todos os vereadores digam, com toda a franqueza, e como a lei determina, as suas opiniões acerca dos diversos problemas, sem qualquer espécie de reservas, ou de duvidas, de parte a parte.

As reuniões da N. A. T. O.

Antes de encerrar a sessão, o sr. presidente referiu-se á Conferência do Conselho do Atlantico Norte e ás reuniões da N. A. T. O., congratulando-se com a sua importancia e o seu exito, na preparação da defesa do Ocidente e na preservação da paz, que Portugal, como nenhum outro povo, aprecia. E o engenheiro Sousa Rego destacou «a simpática hospitalidade da população da capital, para com os numerosos estrangeiros que vieram a Lisboa, por motivo de tais reuniões».

Um parecer da Procuradoria

sobre inválidos militares exonerados, demitidos ou condenados

Num caso concreto sobre o qual foi consultada a Procuradoria Geral da Republica emitiu o seguinte parecer:

«Os inválidos militares exonerados, demitidos ou condenados, nos termos previstos no artigo 10.º do decreto-lei n.º 28.404, de 31 de Dezembro de 1937, perdem o direito á respectiva pensão se qualquer daquelas medidas for tomada no periodo de vigência desse diploma, muito embora os factos que lhes deram origem tenham sido praticados anteriormente ao mencionado periodo».

Se tem o seu seguro

na

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS — LISBOA — 1900

está mais seguro

RAJA'-bar

Calçada do Carmo, 9 (esquina R. 1.º Dezembro)
TELEFONE 25038

Café -- Restaurante -- Charcutaria

Servem-se almoços e jantares

Prato do dia para:

Segunda-feira: Arroz á Valenciana
Terça-feira: Bifes á Hamburguesa
Quarta-feira: Dobrada á moda do Porto
Quinta-feira: Marmita á Rajá
Sexta-feira: Bacalhau á Gomes de Sá
Sábado: Caril de frango á Indiana

Almoço: Sopa, prato do dia, e vinho, Esc. 20$00

Viver é combater

combater é viver.

A **Grande Ourivesaria da Moda** combate e vive, mas com lealdade.

Rua da Prata, 257

O prof. Queirós Veloso

pede ao actual duque de Alba que devolva o processo da legitimidade do prior do Crato

Reuniu-se hoje a Classe de Letras da Academia, para ouvir, lido pelo secretário-geral, um interessante trabalho do sr. prof. dr. Queirós Veloso, cujo estado de saude não lhe permite ainda sair de casa. Intitula-se o trabalho «Uma sugestão ao actual duque de Alba» e nele se abordam alguns problemas interessantes, sobre a legitimidade do prior do Crato, processo que está actualmente em Madrid, nos arquivos do actual detentor do titulo. Por uma carta de Cristovão de Moura, dirigida de Almeirim a Filipe II, em 1580, o sr. prof. Queirós Veloso soube que o referido processo estava, ao tempo, no arcebispado de Lisboa, donde passaria depois, para as mãos do duque de Alba, que a seguir á batalha de Alcantara foi governador de Portugal. Por sua morte, em 1582, ficou a pertencer ao seu espólio, assim passando a Madrid.

Tais são, baseadas em documentos, as hipóteses apresentadas pelo sr. prof. Queirós Veloso, que termina pedindo ao actual duque de Alba para oferecer ao Governo português um documento que, por direito, devia figurar nos arquivos da Torre do Tombo.

O caso do amante agressor

Deu entrada na Boa Hora o processo relativo a Francisco da Assunção, que em 16 de Janeiro agrediu com uma faca a sua amante Iria Freixo dos Santos, que ainda se encontra internada no hospital em estado grave. Como noticiámos, aquela mulher é casada e tinha o marido na América; quando este regressou voltou a juntar-se com ele, e daí o despeito do Francisco de Assunção, que vai agora para a cadeia por homicidio frustrado.

ALMIRANTE BRUCE FRAZER

Após alguns dias de visita ao nosso País, regressou esta manhã a Londres o almirante sr. Bruce Frazer, primeiro lord do Mar e almirante de esquadra, que há pouco abandonou o Almirantado e, segundo declarou, «veio ao nosso país renovar velhas amizades e entrar em contacto com diversas individualidades portuguesas».

BREVEMENTE
em
LISBOA
O fabuloso
JOAQUIN PEREZ FERNANDEZ
em
«DANÇAS e CANTARES
— DA —
AMÉRICA HISPÂNICA»
O mais surpreendente espectáculo do Novo Mundo!

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

Malaquias carnavalesco

Dizia-me o Malaquias Raposo:

—Passou o Carnaval e eu não dei por ele. E' que para mim, meu velho, já começou há anos a Quaresma. Tenho sempre presente que sou pó e que em pó me hei-de tornar. Mas confesso-te que gostaria ainda de me mascarar uma ultima vez.

Olhei-o surpreendido com a confissão de um desejo tão estranho num homem da idade dele e indaguei:

—Mascarar-te? E de quê, não me dirás? Na tua idade talvez ficasses a caracter num velho *ché-ché* de Entrudo. Não precisavas fingir muito. Poderias fazer o papel sem forçar a nota, com naturalidade. Porque não experimentaste? Tiveste medo que te reconhecessem sob o *travesti* e que te gritassem em vez do tradicional «adeus», ó salsa» um «adeus ó Malaquias» vexatório?

Malaquias começou por me chamar malcriado porque como toda a gente não gosta que lhe dêem com «baldas certas» e custa-lhe a reconhecer que ele e eu estamos, pelo menos, antigos. Mas depois do desabafo, elucidou:

—Não era de qualquer mascara tradicional que eu queria mascarar-me. Não precisava da caraça nem do naris de papelão. Não adivinhas qual seria a minha máscara preferida?

—Não faço ideia.

—De invisivel. De «homem invisivel» á Wells. O que eu me divertiria, meu caro! Estou já daqui a ver-me não num baile carnavalesco mas em qualquer reunião de gente séria. Porque as máscaras não se devem divertir com outras máscaras. O deus Momo tem de aparecer entre as pessoas sizudas, nos ambientes severos, para provocar o riso. Quando todos pretendem e fazem tudo para ser ridiculos, não ha ridiculo, entendes? O ridiculo só resulta pelo contraste, pela contradição com aquilo que normalmente se considera a norma, a seriedade, a compostura. A expressão popular mais vulgarizada e que mais exprime o que eu pretendo fazer-te compreender é a «duma viola num enterro».

Razoavelmente, num enterro, uma viola não é precisa para nada. Mas eu queria mascarar-me «de invisivel», fazer o «gosto ao dedo», pôr rabos, dar «caldos» em cachaços conspicuos, aplicar com energia o lado do meu pé nos gluteos almofadados de certos figurões e depois murmurar-lhe ao ouvido—quem te deu o «caldo» foi fulano que está ali ainda a rir-se da partida ou quem te aplicou na parte posterior do teu respeitabilissimo corpo aquela pressão iconoclasta e violenta que tem o mesmo nome que as travessas de madeira, que ligam os *rails* dos comboios,—foi sicrano que te abalou a respeitabilidade e o *cocyx* fazendo-te fugir ao castigo, espetando a barriga com um berro de surpreza.

Encolhi os ombros e censurei:

—Bonito gosto, não ha duvida! Ambição de «Gavroche», irresponsável que gosta de fazer avanias e malandrices ao seu semelhante fugindo ao par de bofetadas justiceiro. Tem juizo. Sê decente nas tuas aspirações. Com a idade estás-te a tornar anti-social. Toma cuidado não te dê a mania de ser homem invisivel para roubar carteiras. Malaquias formalizou-se:

—Perdão! Eu sou um homem honesto. Sem contar que isto de ser «invisivel», não presta para furtar nada a ninguém porque as coisas furtadas vêem-se e denunciam a invisibilidade. Eu queria ser invisivel para brincar o Entrudo. Não me propunha a invisibilidade na Páscoa ou no Natal. *Carno vale!* Eu pretendia ficar sem carne para cumprimentar, saudar, á minha maneira, a carne dos outros! Depois desta época passada, eu reentrava no meu corpo, na disciplina social, no respeito á Policia, e no salutar receio da bengalada ou do murro. Era só no Entrudo! «Quem te deu foi aquele»—e depois, via os dois interessados *engalear-se*. E escolhia as minhas vitimas com um profundo sentimento de justiça e uma dose razoável de filosofia e de moral. Tu conheces-me e sabes que eu não sou anti-sosial nem perigoso. Respeito as hierarquias e aceito as disciplinas. Se o ser «invisivel» fosse caso previsto no edital que regula os folguedos eu já não queria ser invisivel. Agora como a coi-

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

LER E ESCREVER

1 Maria Helena, que já conquistou um brilhante renome literário, publicou agora a sua obra mais expressiva: «Para além da Vida», colectanea de poemas, onde a sua alma de mulher ganha a altura nas asas vibrantes da inspiração.

2 De Vicente Milhano, a novela «História Incompleta de um Homem». Vê-se que é sincero no que escreve. Um pouco de autobiografia, não?

3 Veio a lume o fasciculo VI de «Peregrinação e cartas», de Fernão Mendes Pinto, obra dirigida por Adolfo Casais Monteiro, no qual se reproduz o texto da primeira edição (1614) e, ao lado, o texto modernizado, o que se torna acessivel a todos os leitores.

4 Recebemos o VI volume de «Estudos Etnográficos, filológicos e históricos», magnifica obra da autoria do sr. dr. Augusto Cesar Pires de Lima, de valioso interesse pela recolha de numerosos elementos sobre a vida, costumes e fala da nossa gente. Edição da Junta de Provincia do Douro-Litoral.

5 Orlando da Costa acaba de publicar: «A Estrada e a Voz»—voz, afinal, que não se perde no caminho, porque o autor no seu nobre lirismo, encontra acordes vigorosos para traduzir o que vê e o que sente. «Vertente» é um dos poemas mais caracteristicos da sua maneira.

UM ANIVERSÁRIO

Evocação de Augusto Gil

o grande poeta de «Alba Plena»

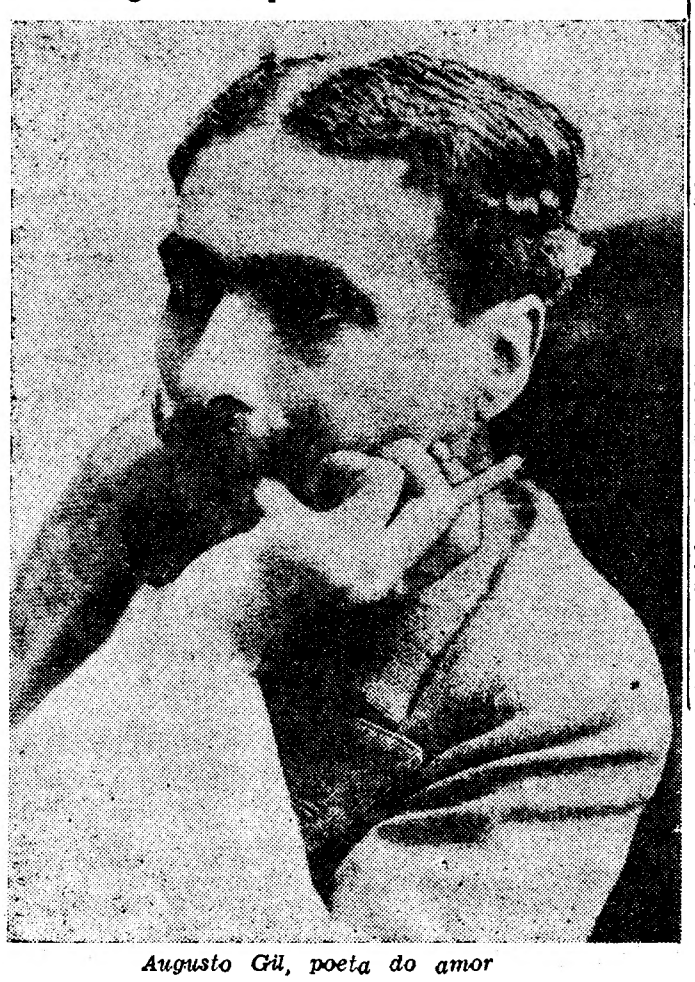
A's sete e meia da manhã do dia 26 de Fevereiro de 1929, há 23 anos portanto, morria, no primeiro andar esquerdo, do prédio numero 100 da Rua Bartolomeu Dias, em Lisboa, Augusto Gil, o autor inesquecivel do «Luar de Janeiro» e do «Canto da Cigarra».

Quem escreve estas linhas era, por essa altura, um rapazola, e recorda a profunda mágoa que então sentiu pela morte do Poeta querido.

Ainda meses antes, na cidade da Guarda, onde Augusto Gil passava sempre as férias estivais, lhe ouvira, encantado, ler a Lourenço Cayola, Mira Fernandes e Ladislau Patricio o belo original «Rosas desta manhã», que viria a ser um livro póstumo...

Gil, sentado, fumando cigarros sobre cigarros, com a respiração cada vez mais ofegante (a doença minava-o implacávelmente, a morte espreitava-o), lia, com aquele encanto e simplicidade que lhe eram peculiares, aos seus velhos amigos, os quarenta epigramas gregos, que tão perfeita e escrupulosamente interpretara e

(Cont. na pág. seg.)



Augusto Gil, poeta do amor

OS NOSSOS CONTOS

Desapareceu uma joia

por VERA SALEMA

O mar imenso, qual tranquilo lago, suporta, alegremente, o peso do paquete «Santa Helena» que saia da Madeira.

Debruçada na amurada está uma rapariga elegante, que veste com distinção e simplicidade uma saia de linho verde escuro e uma blusa branca. Dir-se-ia haver naqueles olhos, levemente erguidos aos cantos, como os das orientais, a saudade dos dias felizes que pressentia terem findado.

Fitava as águas profundas do mar. Nada via, porém, além dos pensamentos que, há horas, a obsecavam.

Devia falar ou não? Ainda não tinha decidido se o denunciaria. No entanto, tinha a certeza que fora ele o autor do furto. Agora via bem como Ernesto a fizera sua cumplice naquela noite da passagem do Ano, ao sairem da Madeira. Enquanto todos brincavam e, por entre o éco prolongado dos apitos, se desejavam mutuas felicidades, se abraçavam, penetrára no camarote de «miss» Ashendan e roubara uma gargantilha de ouro.

Foi depois disso, certamente, com o ar mais natural deste mundo, que lhe pedira para dançar. Quis dizer que não, mas não pôde evitar o imperioso desejo que sentiu de o ouvir falar depois do roubo.

Que á-vontade! Que sangue-frio, como se nada tivesse com o caso.

Ele mesmo prontificara-se a procurar a joia. A noite passa e ela continua indecisa.

Maria do Ceu estremece. Lá volta ele. Os seus olhos azuis já procuram os dela, a tentar adivinhar como será recebido.

Quer fugir, pedir-lhe que a deixe mas, dentro em pouco, ouvindo-o a conversar com tanta segurança, duvida se de facto o teria visto entrar no camarote da senhora inglesa.

Sem pressentir quais os sentimentos que a atormentam, ele fala-lhe da quietude, da beleza dos dias passados no mar. Afirma que não mais a esquece. Deseja-a com a mesma intensidade como em pequeno quisera um avião que o transportasse ao país das mil e uma noites. Hoje, vendo-a encostada á amurada, o vento revolvendo-lhe os encaracolados cabelos, os olhos como os de uma criança assustada, os lábios vermelhos e humidos, sente o desejo de a cingir nos braços e beijá-la ardentemente.

Maria do Ceu quer fugir á caricia daqueles olhos azuis que a fixam com tanta insistência, e pensa. O que será ele? Um insconsciênte? Um artista consumado na dissimulação? Um vulgar gatuno?

O inquérito a bordo continua, e ela desvia a conversa para esse assunto.

—Não acha aborrecido sermos todos incomodados pelo desaparecimento da gargantilha?

—Não! Acho natural, porque se trata de uma joia de grande valor. Se eu fosse o comissário, todos os passageiros ficariam de quarentena até ela aparecer.

—E' uma óptima ideia que talvez vá sugerir ao comissário!—diz Maria do Ceu no intuito de o alarmar.

O seu companheiro, porém, exclama entusiasmado:

—Belo! E eu que não tinha pensado nesse meio para a reter mais tempo junto de mim. Oh! Que maravilhosas noites passaremos a admirar o luar, a dançar e a fazer projectos para o futuro!

—O senhor pensa que... que... eu possa ter projectos de futuro consigo? Oh!... E' demais. Não sabe que eu vi... que eu sei...

Os impertinentes olhos azuis riem-se da sua confusão.

—Digo-lhe que sei tudo? Se me calo não serei moralmente sua cumplice?

—O Ernesto acha que teria sido perdida ou roubada?

—O quê? A joia! Roubada, certamente. Era de tentar! Não só é valiosa, como muito linda! Autêntica peça de arte! Um bom coleccionador perdia a cabeça!...

—Um bom coleccionador, ou um óptimo gatuno?

—Gatuno?! Tenho um amigo que uma vez pagou uma fortuna por um objecto que lhe faltava na colecção.

—Diga-me, o senhor não se interessa por nada? Não tem, por acaso, qualquer obsessão?

Ernesto olha fixamente para ela, e ri.

—Só desejava coleccionar mulheres bonitas. Já lhe disse que você é encantadora!

Será um cinico ou um louco?—pensa Maria do Ceu.

—Sabe, se fosse eu quem tivesse furtado a joia, não teria sossego até ao fim da viagem! Há sempre olhos que vêem mais do que nós julgamos.

—Pois se fosse eu o ladrão e desconfiasse que alguém me tivesse visto, atirava-o ao mar, —responde Ernesto, bastante divertido com a curiosidade da sua jovem companheira.

—Então... então... pode!

Nada dirá para não ver os queridos olhos azuis humilhados perante ela, mas, também, não mais o verá. No dia da chegada, quando o navio atraca, Maria do Ceu despede-se da senhora inglesa, e deseja-lhe que a joia apareça.

Ela, porém, assombra-a com a resposta:

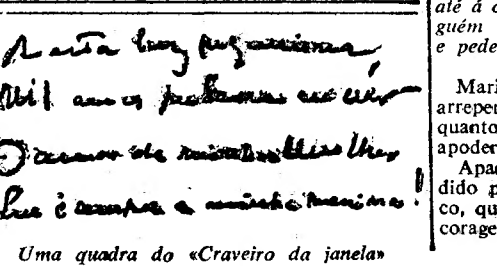
—Que coisa engraçada! Já a tenho! Puseram-na no camarote com esta carta,—e lê-a.

«Desculpe tê-la assustado com o desaparecimento da sua linda gargantilha. Fiz uma aposta com um amigo de como seria capaz de a esconder até á chegada do vapor a Lisboa, sem que ninguém desconfiasse de mim. Beija-lhe as mãos e pede perdão um desconhecido».

Maria do Ceu não reage mais. Lágrimas de arrependimento escorregam-lhe pela face enquanto um misto de felicidade e tristeza se apodera dela.

Apareceu a gargantilha, mas, receia ter perdido para sempre o lugar naquele coração louco, quando souber que duvidou dele e não teve coragem para o confessar.

VERA SALEMA



Uma quadra do «Craveiro da janela»

LIVROS e AUTORES

Investigação

EXUMAÇÃO DO CASO DA PINTORA JOSEFA GRENO

pelo prof. Barahona Fernandes

Embora não tenha chegado, directamente, ás nossas mãos, não queremos deixar de nos referir a este magnifico e incisivo estudo do ilustre professor Barahona Fernandes sobre o caso da pintora Josefa Greno, que é de certo modo a contradita cientifica á densa obra do brilhante pintor Varela Aldemira.

Em duas linhas recordemos o caso: no dia 25 de Junho, de 1905, Josefa Greno, numa casa da Travessa de São Mamede, ao Rato, mata a tiros de revolver o marido, quando ele dormia. Já não era a primeira tentativa de assassinio. Depois do seu gesto fatal, Josefa Greno, impassivel, serena, estranha, ou, pelo menos alheiada do crime, com o cadaver ao lado, ainda quente, come, tranquilamente, o pequeno almoço, que um petiz vai buscar a uma leitaria próxima. Assistem á refeição macabra, a criada, uma sobrinha, vários vizinhos e um policia que acorrera ao barulho das detonações.

Varela Aldemira, apaixonou-se pelo caso. Artista lido em Freud, com certo espirito romantico, ele defende Josefa Greno, caracterizando-a como uma «perseguida-perseguidora» refutando assim a opinião de Bombarda que afirmou, não só por exame directo, mas ainda baseando-se no juizo de vários psiquiátras de nomeada internacional, a quem enviou a respectiva ficha clinica, tratar-se duma louca. Varela Aldemira dá Josefa Greno como uma vitima do marido, explorada artistica e materialmente, tanto em Paris, quando ali esteve a estudar, como em Lisboa, referindo-se ainda a outros pormenores da vida intima do casal que não abonavam o comportamento moral do conjuge masculino. Já nos referimos, pormenorizadamente, ao trabalho de Varela Aldemira, notavel de interpretação psicológica, mas, quanto a nós, discutivel em variados pontos. Um, é que Josefa Greno, quando matou, já havia ultrapassado a idade das paixões violentas. Outro, é que nos vários retratos da época de Paris, e mesmo antes do casamento, que Greno lhe fez, se notam, na expressão, sintomas de loucura. Há algo, notóriamente, de estranho no rosto da pintora, no primeiro retrato, que depois aparece ainda mais acentuado no segundo—em que a mirada é vaga, incerta, com qualquer coisa de angustiante. Outro ainda é a sua própria pintura e, nomeadamente, certo quadro, de flores vermelhas, de côr estridente, alucinante, a que Fialho aludiu (estamos escrevendo sem consultar o livro de Varela Aldemira)—fascinado por aquela epilepsia ardente de rubros perturbantes. E' claro que se poderá dizer—já se disse mesmo—que o génio vive paredes meias com a loucura. A lição plástica recebida por Josefa Greno, em Paris, dos impressionistas, emocionou-a, profundamente. Foi o *fiat de lux* da sua inspiração, a que o sub-consciente aderiu, numa involuntária confissão. A côr, porém, o tal vermelho dêsse quadro, a que o dos *Gatos* se referiu, não será já um diagnóstico dos prodomos da loucura? Veja-se Van Gogh. E ainda, entre outras, uma quarta razão: a atitude de Josefa Greno (eliminando-se a antecedente tentativa de assassinio. Depois de ter morto o marido. A sua tranquilidade não será incompreensão? Irresponsabilidade? Não foi um gesto de cólera, o acto não ocorreu durante ou posteriormente, a uma discussão. Deu-se, de improviso, e até, tudo o indica, friamente. Uma das coisas que se aponta em defesa de Josefa Greno é a de acusar o marido de não ter filhos. Isso influiria também no crime. Como elemento de tese, aceita-se, mas não se pode aprofundá-lo mais, por carência de base projectiva. Quer dizer, Josefa Greno mata, não pelos filhos que tem, mas pelos que não tem—caso certamente unico e singular nos anais da criminologia. Não é a mãe real, é uma mãe em potência, que ama o objecto não possuido. Como pode ela materializar esse amor? Varela Aldemira deu-nos um estudo de alto interesse, em que o seu sentimento, mais do que a sua razão, fala. E', cavalheiresco, romantico, humano, mesmo belo, defender uma mulher. Seria mesmo essa a atitude que tomariamos, por interesse psicológico e espiritual, uma vez que não a levasse mas ao campo cientifico. Ora o pintor, com brilho e desembaraço, ataca as conclusões de Bombarda, que davam Greno como uma louca. O pior, porém, é que, quando da sua autópsia, a que assistiram, como informa o o sr. dr. Barahona Fernandes, os doutores Silva Amado, Caetano Beirão, Atias e Celestino da Costa, o cérebro da pobre pintora estava transformado numa «ruina». Palavra empregada pelo famoso alienista, que acrescenta, como vemos no estudo do prof. Barahona ernandes: *«os estragos reconhecidos são de tal ordem que até os profanos são eloquentes.. as lesões cerebras... tão grosseiras, tão brutais que bastam por si sós para a conclusão»*. Não podemos duvidar. Bombarda, á sua volta, tinha quatro testemunhas, e não o julgamos capaz por lógica, do anteriormente afirmado, de alterar a verdade da autópsia. Seria ferir a sua probidade!

Escreve Barahona:

«A faceta *asténica*, a sujeição passiva, a atitude femenil, a insegurança e angustia de perder o seu afecto de amor parecem ter-se obliterado precocemente na Greno. Se houve duvidas, lutas e sofrimentos de ciume foram desde logo sobrelevadas pela faceta *esténica* criadora, o dominio da situação conjugal, o êxito artistico e social, por um lado—e a hostilidade sistemática contra o frustador da sua felicidade amorosa, por outro. O impeto construtivo, caldeou, em aspera rigidez, a sua forte personalidade. Superada a miséria pelo seu próprio trabalho, ultrapassa a falência artistica do marido em admiráveis realizações pictoricas. (Talvez o elogio seja excessivo, dizemos nós. Reprime assim todo o seu amor, ou melho transmuta-o por completo na sua componente *agressiva*, até que resta polarizado sobre o marido. O qual foi crescendo e fechando-se numa espécie de «neoplasia» afectiva, invasora e exclusiva, a ponto de tomar posse de toda a pessoa da pintora quebrando a sua harmonia e rompendo se uequilibrio mental» — eis o diagnóstico, «terceira interpretação» como diz o autor da «Exumação do caso da pintora Josefa Greno», que a coloc aentre a de Bombarda «um materialista anatómico e descriptivo» e a do prof. Varela Aldemira «um espiritualista psicológico e interpretativo», como nesse trabalho são classificados.

A arte e a ciência encontram-se. A interpretação do prof. Barahona Fernandes não tem a rigidez formalista e intransigente das outras duas em debate. E' mais humana e tangivel, luz que brilha, nas trevas da alma da pobre louca. Estuda-lhe os sedimentos da existência, as suas vivências passionais, e através dos meandros labirinticos, daquele pobre cérebro, que vai caindo em ruinas, segue a trajectória clinica. O estudo de Barahona Fernandes é como uma reconstituição psicológica, em que se detem mais sobre as causas do que sobre o seu efeito trágico. Bombarda, com a ficha clínica e os miolos ensanguentados da pobre louca, não teria rastreado todos os elementos, e Varela Aldemira, utilizando um processo estético e sentimental compreensivo, e até nobre, absolve Josefa Greno da loucura, descarregando todas as culpas — e seriam muitas — sobre o marido, do seu acto,—a qual no seu livro, surge como uma Cassandra, se não profética, vingadora das sevicias, vexames, expoliações por que passara, durante dezenas de anos. Todos esses resíduos, essas chagas fechadas ou abertas a teriam levado ao crime.

Mas lá estão os dois retratos dela feitos pelo marido, estranhos, acusadores, documentando já o processo da alienação mental da infeliz artista. A pintura foi um derivativo, se não um supletivo da sub-consciente, e uma vez exauridos esse afã, essa inspiração, essa força que a extrovertia—ela encontra-se consigo própria, vezanica e obscura, e mata. Se o marido fosse outro qualquer, que não o Greno, o desenlace trágico seria o mesmo.

CULTURA

LAUDES E CANTIGAS ESPIRITUAIS DE MESTRE ANTÓNIO DIAS

coligidas e comentadas por Mário Martins S. J.

Este belo livro é um monumento de poesia religiosa. Tem, de certo modo, o valor dos cancioneiros de Colluci-Braneuti, ou da Vaticana. Pela primeira vez se reunem, numa edição critica, as «Laudes e Cantigas Espirituais», de mestre André Dias, egregio benedictino que viveu entre os séculos XIV e XV, atingindo a veneranda idade de 87 anos. André Dias foi um grande e copioso poeta. Nem tudo, quanto deixou é trigo de oiro, expurgado do joio da facilidade. Mas o seu misticismo lirico tem belos movimentos, arroubos de alma, extases patéticos de paixão e emoção e, até, por vezes, aquele sainete, não de graça, mas de timbre pastoril das cantigas de amigo de el-rei D. Dinis e da sua corte trovadoresca.

Mestre Antnio Dias—a quem D. Duarte escreveu, quando se encontrava em Roma, pedindo que se interessasse pela canonização de Nun'Alvares—foi um vagabundo. Monge beneditino, percorreu o mundo antigo, demorando-se aqui e ali, largos periodos. Dir-se-ia, porém, que nem o tempo nem os caminhos gastavam sua tunica negra e as suas sandálias de esparto. Foi abade do mosteiro de S. André de Rendufe, bispo de Megara e de Ajacio, mestre de teologia em Viena de Austria, e professor em Roma e noutros pontos. Tudo isto desenvolvendo pormenores inéditos, nos conta o padre Mário Martins, S. J., na sua valiosa obra *Laudes e Cantigas Espirituais de mestre André Dias*. E' um valor, quase inesperado, que recebemos daquele douto reverendo, visto que as composições poéticas do notavel beneditino ou jaziam em manuscritos nas bibliotecas, ou não haviam saido ainda dos laudarios dos monasterios.

Mário Martins fez uma obra notável de exumação critica, mas situando-a no tempo, com vários comentários a propsito, dividindo hinos, laudes e prosas, conforme os assuntos religiosos. Encontrou o poeta, que Frei Luiz de Sousa já havia rastreado, mas que se perdera nas sombras do tempo. O seu notavel trabalho não tem, apenas, como muito bem frisa o abade Gabriel de Sousa, do mosteiro de Singeverge, um valor prpriamente religioso, mas literário. E' uma aquisição de singular beleza, autêntico tesouro, que vem enriquecer de largo contributo a lirica nacional.

Mestre António Dias como que vivia entre canticos. Era a sua maneira de traduzir-se já no real, já no espritual. «Quase todas as suas loas, cantigas, orações e prosas, centram-se em torno de Nossa Senhora, nascimento, vida e paixão de Cristo, vida dos santos, Eucaristia e verdades eternas, sem falarmos do SS. Nome de Jesus e dalgumas poesias de tendncia acentuadamente rusticas. E em muitas destas sente-se a distancia, a presença da Biblia»—informa o reverendo Mário Martins.

Eis o nucleo dessas preces cantadas, ritmadas, por vezes, em *linguagem portugalesa*, viçosa e fresca, nas suas vozes; outras traduzidas do italiano, ou sugeridas por velhos laudarios. O padre Mário Martins coligiu todas elas, bem como o «Livro de Milagres do Bom Jesus de São Domingos de Lisboa», do respeitável monge beneditino, que livrou a cidade maioral do reino de D. João I da «pestelença» que a assolava, com uma «santa água exorsizata—como escreveu—que se faz de água, e de sal, e de cinza e de vynho». A primeira benção dessa água decorreu tão turbulentamente, que os crentes, na sua avidez, a entornaram.

E' bem ouriosa a vida deste poeta e monge beneditino. Embora na velhice «tam pobre, tam mynguada, tão vergonhada e doestada», se mostrasse assás rabugento, ele bem merece pela obra o comentário final do reverendo Mário Martins.

«Agora, ao olharmos para esse português austero e batalhador, de tanta ternura nalguns dos seus ritmos religiosos, dá-nos vontade de contemplar, neste monge, professor universitário e bispo, o representante da nossa quase desaparecida poesia religiosa da Idade Média. E apetece-nos repetir o verso de Dante:—*onorate l'altissimo poeta*—apesar de todos os seus defeitos».

«Laudes e Cantigas Espirituais de mestre António Dias» é dado á estampa pelo Mosteiro de Singeverga.

Aniversário de Augusto Gil

(Continuação da página anterior)

adaptara á lingua de Camões. Nós seguiamos enlevados, a um canto, a leitura e os gestos do Poeta. Como tudo vai longe e tão perto, ainda, na recordação!

Recuando uns anos sobre aquela data, vemos o Poeta, também na cidade da Guarda, sentado á porta de uma livraria, a gozar as tardes caniculares de Agosto, vestido com um fato de linho branco, sapatos da mesma cor e chapeu de palha e apoiado á sua bengala inseparável, a dar-nos carinhosamente dinheiro para comprarmos guloseimas. E quando as vinhamos comer para junto de si, Augusto Gil sorria, fazia-nos festas e olhava-nos melancólicamente, com os seus olhos muito escuros, profundos e bons, que jamais esquecemos pela vida fora.

O autor da «Alba Plena» era assim: tão poeta na vida como a compôr versos formosissimos.

Por isso era querido do povo. O letrado, o intelectual, admirava-o, mas o povo, simples, bondoso e anónimo, que é quem, no fundo, faz a reputação e consagra, no tempo, os poetas e os verdadeiros escritores—amava-o.

Conta a viuva do Poeta (inspiradora dos seus mais belos versos), que uma vez, regressando ele a casa, após um dia de trabalho, viu com espanto o carro eléctrico parar defronte do prédio onde morava, embora a paragem ficasse um pouco atrás. Gil, comprometido e admirado por tão inesperada atitude do guarda-freio, que assim o deixava ao pé da porta, mais se admirou quando o viu, desbarretado, pretendendo ajudá-lo a descer, pedir-lhe, com um sorriso de humilde admiração, um exemplar do «Luar de Janeiro». O Poeta, claudicante, descendo, prometeu ao bom do homem o livro, não sem se incomodar de ver o carro (ele que era um tímido) cheio de gente á espera daquela manifestação poética do simpático servidor da «Carris».

Deve ter sentido, nessa ocasião, uma das maiores alegrias da sua vida de poeta lirico.

Não são as homenagens académicas, oficiais, que mais enternecem e lisonjeiam um escritor: as do povo transcendem-nas, no tempo e em valor humano.

Não acreditamos, por isso, que esteja hoje Augusto Gil um pouco esquecido, ultrapassado pelas modernas correntes literárias, novos cánones poéticos. A Poesia, quando autêntica, não conhece limitações, no tempo e no espaço; nem tão pouco se confina a escolas. Ela deverá ser apenas Poesia. E se o for, reviverá incessantemente no coração do povo, que a sentirá como ninguém.

Não é, pois, a poesia de Gil que está esquecida, mas a Poesia em geral, esmagada, impiedosamente, sob o cilindro deletério do materialismo infrene da nossa desgraçada época.

Duas guerras monstruosas, interligadas, outra em perspectiva, afundaram o Mundo, mórmente o espiritual, em profundas e caóticas trevas. Que faria Augusto Gil se vivesse e tivesse assistido á tragédia da segunda conflagração mundial? Ele que filosóficamente conceituara, quando do aniversário do armisticio da primeira:

«.....
Há nos tratados expressões de paz,
Mas interroga e brada a multidão:
Que bem nos veio dela? O que nos traz,
Se não nos deu contentamento e pão?...»

Escreveria de novo, certamente, os mesmos versos proféticos.

JOÃO PATRICIO

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

sa não estivesse prevista divertia-me e tirava—como é costume dizer-se—o ventre de misérias.

Ficou um momento pensativo e contou-me:

—Nos meus tempos de rapaz eu conheci o Aparicio que era um excelente moço e era ventriloquo. Poucas pessoas lhe conheciam a habilidade. O Aparicio era sócio duma sociedade qualquer, não me lembro se de recreio se de qualquer outra especialidade. Sei, apenas que na direcção dessa sociedade estavam de há muitos anos os mesmos sujeitos. A sede era num casarão enorme ali para as Escolas Gerais onde é hoje uma «garage». Houve uma assembleia para discutir os actos da Direcção, mas os dissidentes estavam em minoria e os da direcção tinham a assembleia na mão. Não havia volta a dar-lhe. Foi nessa reunião que o Aparicio que tinha a habilidade de falar com a barriga e de pôr a voz onde queria, quando discursavam com grandiloquência os directores batendo no peito com furia e proclamando a sua honra, a sua dignidade, os sacrificios que faziam pela sociedade, foi nessa reunião que o Aparicio, boca fechada, cara impassivel, dando palmas á Direcção, gritava de vez em quando e a propósito: «aldrabões! farçantes! pantomimeiros!

A voz vinha dos pontos mais diferentes da sala. O charivari, a confusão eram totais. O Aparicio era dos mais indignados contra a voz anónima—ao passo que ia denunciando em frases curtas as poucas vergonhas daqueles homens de bem. Só te digo, menino, que a Direcção não foi reeleita!

—O teu Aparicio—censurei eu de sobrolho carregado—era apenas um covarde com o terror das responsabilidades.

—Talvez — concordou Malaquias. — Mas era um grande ventriloquo. E eu no Entrudo—e só no Entrudo—a não ser homem invisivel, gostava de saber falar com a barriga!

Malaquias desconcerta-me. Não soube responder-lhe mais nada.

Tiragens de revistas americanas da organização "Curtis Line"

«Ladies Home Journal»... ...	2.581.859
«Saturday Evening Post» ...	2.400.746
«Coronet»	1.401.401
«Holiday»	561.837
«Esquire»	376.852
«Atlantique»	145.358

Representantes exclusivos em Portugal:

PORTUGÁLIA EDITORA

Aven. da Liberdade, 13-3.º—Tel. 23438

POLICLINICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537

Dr. Tramela Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idálio d'Oliveira— R. X. e Rádioterapia. 11 h.
Dr. Ditlio Aguiar—Agentes físicos— 11 h.

FÁBRICA DE MALAS TEODORO DOS SANTOS

TEODORO

LIQUIDAÇÃO TOTAL DE TODA A EXISTENCIA DA SUA FÁBRICA E ESTABELECIMENTOS

Ocasião única do público comprar MALAS, LUVAS, PASTAS, CARTEIRAS, PELES DE ABAFO, MEIAS NYLON e todos os artigos de viagem

COM O DESCONTO DE 20 A 30 %!!!

Nos estabelecimentos da fábrica

RUA DA CONCEIÇÃO, 20 A 26 — RUA DA PALMA, 117 A 121
RUA AUREA, 254 E NA RUA DO CARMO, 29 A 31

LUÍS GONZAGA

(O REI DO BAIÃO)

numa série de excelentes

DISCOS

JO 293 — Conversa de barbeiro
Boiadeiro

JO 285 — Vem morena
Pa-pé-pi-po-pua
(Carlos Galhardo)

JO 270 — Cortando pano
Toca uma polquinha

JO 269 — Feijão cum couve
Lorota boa

GV 171 — Respeita Januário
A dança da moda

GV 173 — Chofer de praça
No Ceará não tem disso não

EM GRAVAÇÕES

His Master's Voice

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

DUNLOPILLO

Colchões e estofos de espuma de borracha
Higiénicos, confortáveis, sem poeiras,
ar condicionado, longa duração

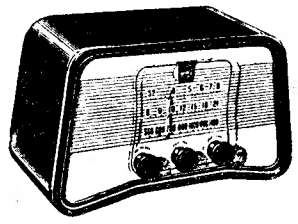
DISTRIBUIDORES GERAIS:

GUILHERME GRAHAM JOR. & C.ª

LISBOA **PORTO**

GENERAL ELECTRIC

SÍMBOLO DE GARANTIA



***murphy* 152**

O RÁDIO QUE SATISFAZ EM CATEGORIA E PREÇO

•

VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

NO AGENTE OFICIAL

José Francisco Chumbinho

RUA DO ALECRIM, 63 — TELEF. 27168

LISBOA

Alta qualidade
a baixo preço

HOROPTICA, L.DA

R. S. JUSTA, 27 ★ TELEF. 21465

C. M. L.

Venda de terrenos

Em 17/3/1952, ás 10 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se em hasta publica os seguintes lotes de terreno: *Renda limitada*—4, na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, em Alvalade, nos termos do Decreto-Lei, n.º 36.212. *Renda livre*—2, no cruzamento das avenidas de Roma e Estados Unidos da América. *Moradias*—2, na Avenida do Aeroporto; 1, na Rua de Alcolena. *Industria*—4, no arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais; 1, na II Circular.

As condições serão publicadas no «Diário Municipal» e estarão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (Rua de S. Julião, 190, 4.º), todos os dias das 14 ás 17 horas. Lisboa, 27/2/1952
O vice-presidente — *Luís Pastor de Macedo.*

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO

PRODUTOR
CALDEIRA, L.DA
TELEF. 30170
LISBOA

APARELHOS DE ELECTRO-TERAPÊUTICA "DIADYNAMIC"

Indispensável em todos os consultórios

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de ecker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas Telefon 2 9062

Excursão

a MADRID e TOLEDO

Nos magnificos Auto-Cars Pullmans

C A P R I S T A N O S

De 15 a 23 de Março

Preço (incluindo Hotéis) — Escudos 1.380$00

Inscrições: — Agência de Viagens Z E P A, Ld.ª — Rua Capelo, 22 — Te. 21353

DOMINGO, 2 DE MARÇO

«Expresso-Popular» a

C O I M B R A

Esc. 70$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 23-40.

Inscrição na Secção de Informações da estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33185).

SERVIÇO CITROEN

AUTOMÓVEIS

CITROËN

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Por pessoal especialisado, sob controle directo de Fábrica, unicamente com Peças de origem.

Trabalhos com orçamento

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALISADA

•

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)
LISBOA
Tel. 4 1141/42

Hidro-Eléctrica do Zêzere

(S. A. R. L.)

Avenida Sidónio Pais, 24 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 4 % — 1948/76
PAGAMENTO DE JUROS

Avisam-se os Senhores obrigacionistas que tendo sido admitidos á cotação na Bolsa de Lisboa os títulos representativos deste empréstimo, os juros do *cupão n.º 15*, a vencer em 1 de Março próximo futuro, serão pagos como segue:

OBRIGAÇÕES AO PORTADOR

Juro iliquido... ... ... 10$00 por obrigação
Imposições legais ... ... 2$05,751 » »

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1952.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRA DO BRASIL

N/T «VERA CRUZ»

SERVIÇO RÁPIDO DE LUXO

Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS e BUENOS AIRES
em 20 de Março — Viagem inaugural
em 3 de Maio
em 31 de Maio
em 28 de Junho

N/V «SERPA PINTO»

Para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos, com escala por Leixões e Funchal
em 11 de Março
em 20 de Abril

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 e 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

D. Antónia Homem da Silveira Vaz de Menezes Sampaio e Melo

MISSA DO 7.º DIA

Engenheiro Francisco Homem de Melo e mais familia participam que, na próxima sexta-feira, dia 29 do corrente, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de sua querida esposa, e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MAGNO

O FRÍGORIFICO PARA TODA A VIDA

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

DE LUTO

D. Maria da Luz de Almeida Meneses Pimentel

Faleceu em Abreiro (Mirandela), com 90 anos de idade, a sr.ª D. Maria da Luz de Almeida Meneses Pimentel, filha do sr. João Evaristo de Almeida Meneses Guerra e da viscondessa de Barcel, D. Sancha Augusta Pimentel. A extinta, que era uma senhora extremamente bondosa e dotada de invulgares qualidades de caracter, era aparentada com as mais distintas familias de Trás-os-Montes, sendo a sua morte muito sentida. Ao seu passamento assistiram pessoas de familia que puderam ser prevenidas e entre elas a sr.ª D. Maria Olimpia de Mendónça Machado de Araujo Trigo de Negreiros, esposa do sr. dr. Joaquim Trigo de Negreiros, ministro do Interior, que anteontem seguiu de automóvel para Trás-os-Montes, acompanhada de seu marido.

A sr.ª D. Maria da Luz de Meneses Pimentel, cujo funeral se realiza amanhã, deixou ainda outros sobrinhos: o sr. dr. Abel Mendonça, professor da Escola Agricola de Coimbra, D. Tulia de Mendonça, D. Antónia Pimentel Rios, esposa do dr. José Rios, e Rui Pimentel.

Á ilustre familia enlutada, apreentamos sentidos pesames.

José da Costa Caldeireiro

Faleceu na Covilhã o sr. José da Costa Caldeireiro, casado com a sr.ª D. Marcelina Lanzinha, pai dos srs. Virgilio, Venceslau e José da Costa, e sogro dos srs. Manuel Neves e Manuel Varejão.

Manuel Ferreira Duarte

Faleceu o sr. Manuel Ferreira Duarte, de 81 anos, empregado industrial, natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Vitória de Jesus Garcia e pai das sr.as D. Maria de Jesus Ferreira Cotrim da Cruz, D. Virginia Ferreira Duarte Garcia e do sr. Acácio Ferreira. O funeral, a cargo da Agencia Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Praça da Alegria, 25, 1.º, para o cemitério do Lumiar.

D. Felismina Ribeiro de Figueiredo

Na freguesia do Ferro, concelho da Covilhã, faleceu a sr.ª D. Felismina Ribeiro de Figueiredo, esposa do sr. Francisco Tavares Mascarenhas, mãe dos srs. Armando Tavares Mascarenhas e da sr.ª D. Lucinda Tavares Mascarenhas Versos, esposa do sr. dr. João de Figueiredo Versos.

SUFRAGIOS

Por alma dos reis de Espanha

Como em anos anteriores, mas com mais pompa, celebrou-se hoje, na igreja de S. Roque, missa solene por alma de Afonso XIII e de todos os reis das dinastias espanholas.

O pórtico do templo estava coberto de panejamentos negros, e no transepto foi armada uma essa, com a bandeira espanhola e encimada por uma coroa real com cnépes. Oficiou o padre Maya, coadjuvado por dois sacerdotes da mesma Ordem das Carmelitas, com acompanhamento do Coro de Santa Cecilia e duma orquestra que executou o hino espanhol á saida e á entrada da representação oficial e ao levantar a Deus. No altar-mor tomaram lugar a sr.ª D. Isabel Franco, o ministro D. Rafael Forns, secretários e adidos militares e culturais, o consul e pessoal do consulado e, pelo Governo português, o sr. dr. Henrique Viana. Assistiram também professores do Instituto Espanhol e numreosos membros da colónia. Encarregou-se da decoração do templo a Agencia Barata.

D. Maria Antónia da Silva Mendes Barata

Na igreja de Santa Isabel, foram hoje celebradas missas do 30.º dia, por alma da sr.ª D. Maria Antónia da Silva Mendes Barata, mãe dos srs. Gastão Mendes Barata e António Maria Mendes Barata e avó do sr. António de Barros Mendes Barata. Foram celebrantes o sr. bispo de Limira, acolitado pelos reverendos padre Eliseu Maia e frej Nuno e cónego Roque do Nascimento. Ao acto assistiram muitas pessoas, que no final apresentaram cumprimentos á familia.

D. Antónia de Sampaio e Melo

Mandada celebrar por seu marido, sr. eng.º Francisco Homem de Melo, inspector superior de Obras Publicas, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Mamede, missa por alma da sr.ª D. Antónia Homem da Silveira Vaz de Meneses Sampaio e Melo.

D. Laura Dias Nunes Colares

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Benfica, missa do 30.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Laura Dias Nunes Colares.

D. Mary Josephine Dargent Pereira Caldas

As senhoras do trabalho dos pobres da freguesia de Belem, mandam celebrar missa na igreja dos Jerónimos, amanhã, ás 10 horas, pelo eterno descanso da sua dedicada colaboradora que foi a sr.ª D. Mary Josephine Dargent Pereira Caldas.

D. Maria da Conceição Barrela Silva Santos

CARTAXO, 28.—Faleceu na sua residência a sr.ª D. Maria da Conceição Barrela Silva Santos, de 49 anos, esposa do sr. António Crespo dos Santos, sócio-gerente da Aliança Comercial do Cartaxo, Limitada, mãe dos srs. Arménio, Vasco, Fernando e Alfredo da Silva Santos. O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para o cemitério local.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal, o estado do tempo é influenciado por um anticiclone centrado nas proximidades de Sevilha. O céu apresenta-se com fraca nebulosidade, e o vento é fraco, predominando do quadrante Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu com nebulosidade variável, geralmente fraca; vento fraco variável; pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, *máxima*, 21°,3; *minima*, 10°,2. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16°,7; *minima*, 10°,4.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Roussel; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—A's 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Zarzuela; 22 e 35, Musica ligeira sinfónica; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia—Boletim Meteorológico; 24, Encerramento da estação.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de tecla; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo de Poesia; 22 e 15, Recital de violino; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção de emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, Musica de dança do Pigalle; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Abecedário delirante; 21, Conjuntos; 21 e 15, Programa dos associados; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Casino Estoril; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; á 1, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Trindades e boletim do S. C. R.; 19 e 35, Musica para o seu jantar; 20, A hora do bebé; 20 e 15, Musica variada; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, Musica portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21, Musica brasileira; 21 e 20, Musica de salão; 21 e 40, Canções escolhidas; 22, Feira dos disparates; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Musica de camara; 22 e 50; Musica francesa; 23, Parada de orquestras; 23 e 20, Musica portuguesa; 23 e 40, Musica ligeira; 24, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade; Bentosinho—Av. de Óscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 39837; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 29448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 23700; Dimar, Ld.ª—R. do Conde de Monsaraz, 17-B—Tel. 52533; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B—Tel. 70703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 48011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C Tel. 38916; Moura Serra—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	743$	743$	745$
Consolidado 3 % T. 10	828$	828$	828$
Consolidado 3 1/2 T. 10	950$	950$	951$
Centenários 4 %	—	2.070$	2.080$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	980$	990$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.200$	1.220$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.315$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	145$	155$
Acções			
Esp. St.º Com. Lx. port.	—	4.000$	4.450$
Lisboa e Açores port...	—	1.150$	1.180$
Ultramarino cp. T. p....	830$	820$	840$
Portugal port. T. p. ...	—	1.270$	1.285$
Fidelidade	—	57.000$	—
Mundial...	—	1 500$	1.550$
Nacional...	1.050$	1.040$	1.080$
Sagres.....	—	1.250$	1.600$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	210$	205$	212$
Cimentos Tejo...	—	—	250$
Cimentos Leiria T. p....	—	310$	340$
Crédito Predial port. ...	—	14$	14$
Gás Electricidade cupão	160$	159$	160$
Alto Alentejo cupão ...	147$	147$	148$
Industrial Aliança... ...	415$	415$	418$
Portugal e Colónias ...	361$	361$	362$
Nac. de Navegação T.p.	1.175$	1.171$	1.180$
Portuguesa de Pesca T p	—	1.200$	1.240$
Port. Tabacos cupão ...	404$	404$	405$
Tabacos Portugal cupão	—	441$	448$
União Electrica Port.ª	215$	214$	216$
Cassequel..	1.346$	1.345$	1.347$
Agricola das Neves.. ...	1.180$	1.178$	—
Agricultura Colonial ...	—	—	660$
Açucar de Angola... ...	—	3.020$	3.060$
Buzi	138$	138$	138$
Cabinda...	—	197$	200$
Ilha do Principe	—	1.510$	1.580$
Zambézia T. de 25 ...	125$	125$	126$
Moçambique	194$	194$	194$
Eléctrica das Beiras ...	1.705$	1.700$	1.710$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %..	525$	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	97$	—

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

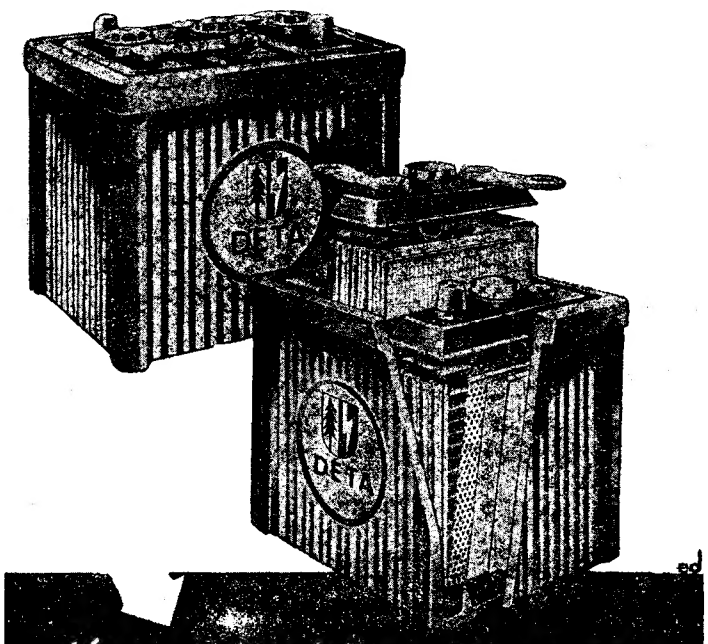
Corridas de galgos
em Inglaterra

Por notícias chegadas de Inglaterra, sabe-se que terminaram, em Liverpool as célebres corridas de galgos para a disputa da antiga taça «Waterloo Cup», que este ano se efectuou num ambiente de grande interesse e publico. Foi vencedor o galgo «Dew Whaler» e finalista o galgo «Bus Conductor».

Cassino Estoril
TEL. 730
HOJE
LES SIX FLEURS DE BUDAPEST
um interessante friso coreográfico
— MAX —
genial fantasista
— TERESA MALDONADO —
cantora de charme
2 ORQUESTRAS
Consumo minimo no «WONDER-BAR» 40$00, incluídas todas as taxas
SÁBADO
GRANDE BAILE DA PINHATA
NO *GRANDE SALÃO RESTAURANTE*
A MONUMENTAL *PINHA* com brindes
(Trajo facultativo)
Marcam-se mesas

Restaurante Clementina
Uma das casas onde melhor se come. Cozinha á vista do cliente. Comida muito sã. Preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º (aos Restauradores).

ATENÇÃO
CHEGOU NOVA REMESSA
BATERIAS DETA



NÃO NECESSITA DE CARGA INICIAL DE 25 HORAS. É FORNECIDA SÊCA E CARREGADA, E EM TRÊS HORAS ESTÁ PRONTA A ENTRAR EM ACTIVIDADE. DEPOIS DE CHEIA COM ACIDO NORMAL, SEGUNDO AS INSTRUÇÕES QUE ACOMPANHAM A BATERIA.

REPRESENTANTES
EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL, COLONIAS E ILHAS ADJACENTES
SPUHLER & C.ª, L.DA
Rua do Telhal, 6, 2.º Telef. 27544

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CLINICA DE S. BENTO
R. DE S. BENTO, 56, 2.º—Tel. 6 4053
Dr. Cláudio Rocha Pinto—Raios X
Dr. Eduardo Fernandes—Doen. Olhos 18 h.
Dr. Fernando Barros—Análises Clínicas
Dr. Fernando Laginha—Clínica Médica 18 h.
Dr. Jacinto Vargas Moniz—Gin.ª—Ope. 11 h.
Dr. José M. Torrado Barroso—Ouvidos, Nariz e Garganta (Bronco-esofagologia) 15 h.
Dr. J. Pereira Coutinho—Doen. B.ª D.tes 14 h.
Dr. José Santa Bárbara—Doen.as Crian.as 15 h.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL – Gravador – Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha.

A reunião do Conselho do Atlântico

Os Estados Unidos empenham-se na política de defesa da Europa

WASHINGTON, 28.—O secretário de Estado Dean Acheson vai fazer na sexta-feira á noite um discurso a respeito dos trabalhos do Conselho do Atlantico em Lisboa. Esse discurso, que será transmitido pela rádio e pela televisão, abrirá oficialmente a campanha do Governo a favor da politica da defesa da Europa. No entanto, essa campanha iniciou-se de facto ontem, quando o presidente Truman foi receber pessoalmente Dean Acheson ao aeroporto de Washington, e perante uma centena de jornalistas o felicitou efusivamente pelos resultados obtidos na reunião de Lisboa.

O Governo do presidente Truman deseja que o Congresso aprove a abertura dum crédito de 8.900 milhões de dólares para auxílio militar e económico ao estrangeiro no ano económico de 1952-53. Diz-se que o presidente tenciona enviar ao Congresso uma mensagem nesse sentido nos primeiros dias de Março próximo.

De maneira geral os jornais americanos receberam favorávelmente o comunicado da Conferência de Lisboa. Apesar dos jornais do grupo republicano conservador terem destacado que o Exército europeu ainda não está realmente constituido, a maior parte dos editorialistas e comentadores salientou principalmente que é de bom augurio que os Europeus tenham manifestado a intenção de se defenderem em comum. Os observadores não esperam que Dean Acheson, no seu discurso, procure dissimular ou diminuir o valor dos obstáculos que será necessário vencer para o Exército europeu se tornar realidade. Para contrapor a essas dificuldades, Dean Acheson tem a garantia duma importante participação alemã na defesa da Europa, participação que foi muitas vezes reclamada com maior vigor pelos parlamentares do que pelos diplomatas. Além disso, certamente não deixará de salientar que a defesa dos Estados Unidos não poderia conceber-se independentemente da da Europa, e que a criação dum Exército europeu constituiria «um obstáculo preventivo á agressão» de tal valor que seria impossível aceitar qualquer renuncia dos Estados Unidos a dar-lhe apoio. Dean Acheson porá em destaque o valor da grande obra agora iniciada, e mostrará que os Estados Unidos desmereceriam do seu papel «condutor» na política mundial se não dessem a essa obra o apoio necessário.—(F. P.).

O problema da nomeação do secretário geral da N. A. T. O.

LONDRES, 28 — Os doze suplentes do Atlantico, que devem chegar a Londres hoje, vindos de Lisboa, para se reunirem nesta capital na sexta-feira ou sábado, devem estudar a nomeação de um secretário geral da N. A. T. O., em substituição de sir Oliver Franks.

Lester Pearson, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros e presidente do Conselho do Pacto do Atlantico, convocou ontem á noite uma reunião dos suplentes tão depressa quanto possivel para estudarem o que se deverá fazer em face da recusa de sir Oliver em aceitar o posto.

Os suplentes do Atlantico devem seguir de Lisboa para Londres hoje, num avião especialmente fretado. Quando se reunirem no sábado, o presidente será Charles Spofford, delegado presidente norte-americano.

Ontem, um informador da Foreign Office afirmou não poder confirmar que sir Oliver Franks tinha recusado o cargo de secretário geral e acrescentou que qualquer comunicado oficial devia ser transmitido de Ottawa, para onde seguirá Pearson depois da reunião do Conselho da N. A. T. O. em Lisboa.—(Reuter).

Comentários britanicos

LONDRES, 28—A maior parte dos jornais britanicos comenta ainda a Conferência de Lisboa. Para o «Times», «do ponto de vista diplomático, o trabalho feito constitui um êxito impressionante». A maior parte das «divergências formidáveis que tinham surgido entre os governos britanico, francês, alemão e americano pôde encontrar solução, consequência dos esforços prodigiosos feitos em Londres, Bonn e Lisboa». Nota, no entanto, que o Governo francês« talvez não esteja satisfeito com os acordos concluidos». E lembra que Robert Schuman pretende «uma garantia explicita de que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos impedirão a Alemanha ou qualquer outro país de sair da Comunidade Europeia da Defesa. Esta garantia seria, contudo, tão difícil de formular como arriscada de dar».

Acentuando que a Grã-Bretanha quer cingir-se aos tratados de Dunquerque e de Bruxelas e, como os Estados Unidos, participa «nas garantias mais latas do Pacto do Atlantico», o «Times» nota que é «difícil ver como poderia o Governo britanico ir mais longe, salvo prometendo que consultaria os membros da Comunidade Europeia da Defesa no caso em que um dos membros tencionasse retirar-se». E o jornal conclui: «Um facto há que merece ser apontado com satisfação sem reservas: a admissão da Grécia e da Turquia como membros de pleno direito da Organização Atlantica».

Por sua vez, o «Daily Express» preocupa-se com a amplitude dos compromissos defensivos tomados pela Grã-Bretanha na Europa, «compromissos que diz, excederiam os dos seus aliados europeus».—(F. P.).

A situação da França e o papel que desempenhou *na Conferência de Lisboa*

NOVA YORK, 28.—Com o titulo «A França em Lisboa», o «New York Times» publica um artigo de fundo elogioso para o papel que a França desempenhou na Conferência de Lisboa e faz votos por que esta triunfe das suas dificuldades actuais. «Vale a pena salientar a naturalidade, o á-vontade, com que a França desempenhou o seu papel em Lisboa, apesar das suas fraquezas na política interna», escreve o fundista, prosseguindo: «A França teve altos e baixos desde a guerra, e até, desde a primeira guerra mundial, a sua reacção nem sempre foi suficiente, mas de maneira geral e se atendermos á violência dos choques que aguentou, o estado geral dos seus problemas é digno de louvor».

Acrescenta: «Informações que ultimamente recebemos de França, relatam confusão e dificuldades. Faure debate-se com a situação fiscal e económica e a sua batalha será rija. Os estrangeiros não podem deixar de fazer votos por que consiga fazer aceitar as reformas e os sacrificios necessários. Exactamente como na Grã-Bretanha, não há solução rápida e fácil para a situação presente. E uma vez que a existência da França e da Grã-Bretanha, como nações democráticas e fortes, interessa a nossa própria vida, é lógico que o papel da América seja o de um amigo pronto a ajudar». —(France Presse).

Novas propostas para a conclusão da paz com a Austria

WASHINGTON, 28.—Os governos americano, britanico e francês estudam actualmente novas propostas susceptiveis de levar á conclusão do tratado de paz austriaco, segundo anunciam as três grandes potências ocidentais numa declaração comum publicada hoje pelo Departamento de Estado.

Este salienta que não se trata da conclusão de um tratado separado com a Austria, isto é, sem a participação da U. R. S. S.

Na sua declaração, os governos americano, britanico e francês, depois de lembrarem os compromissos assumidos em Moscovo, em 1943, pela U. R. S. S., Grã-Bretanha, França e Estados Unidos, de restituir a liberdade e a independência á Austria, lamentam que tais obrigações não tenham podido ser cumpridas até agora, nomeadamente em virtude da recusa do delegado soviético de assistir, em 21 de Janeiro findo, á conferência dos suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros que deviam tratar da questão. Entendem que devem fazer-se novos esforços para resolver um problema que tem de deixar de se levantar para o Mundo.—(F. P.).

O acordo *administrativo* nipo-americano

(Continuação da 1.ª página)

administrativos para o pacto de segurança nipo-americano, estabelece acção conjunta para o caso da iminência da ameaça de hostilidades na área do Japão.

Espera-se que, pelo facto de assinar o acordo sem consultar a Dieta japonesa, o Partido Liberal, a que pertence o primeiro-ministro, Shigeru Yoshida, seja submetido a fortes criticas politicas. O texto de 9.000 palavras do acordo será ainda hoje revelado em sessões plenárias de ambas as Camaras da Dieta japonesa.

Dean Rusk, representante especial do presidente Truman nas negociações para o acordo administrativo, assinou pela América e o ministro de Estado, Katsuo Okazaki, pelo Japão.

Básicamente, o acordo estabelece disposições administrativas pormenorizadas para tropas americanas permanecerem no Japão, depois da ratificação do tratado de paz, que dará ao Japão plena independência. O acordo determina que os tribunais das forças armadas dos Estados Unidos manterão jurisdição exclusiva sobre o pessoal dos Estados Unidos e suas familias. Todavia, uma disposição promete que a América—quando entrar em vigor o acordo dos países da Organização do Tratado do Atlantico Norte sobre o estatuto das forças—estabelecerá acordo semelhante com o Japão sobre jurisdição criminal. No entanto, a Policia japonesa terá o direito de deter Americanos, embora deva entregá-los aos tribunais americanos para julgamento.

O acordo dá ás forças dos Estados Unidos e suas familias isenção de direitos alfandegários, de passaporte e vistos e impostos sobre rendimento oriundo dos Estados Unidos. Os Americanos pagarão impostos por rendimentos derivados de fontes japonesas.

Esperam-se disposições restritivas da extraterritorialidade, em consequência dos enérgicos comentários da Imprensa local, nas ultimas semanas. Se o acordo da N. A. T. O. não estiver em vigor dentro de um ano, a América promete reconsiderar a questão da jurisdição dos tribunais. O acordo será dirigido por uma comissão conjunta.

Nos termos do acordo, os Estados Unidos comprometem-se a punir todos os delitos americanos que violem a lei japonesa. A América dará «consideração simpática» a qualquer pedido japonês de renuncia pela América ao direito exclusivo de jurisdição dos seus tribunais. No caso de hostilidades ou de ameaça iminente de hostilidades, os dois governos decidem consultar-se sobre a necessária acção conjunta. Essa disposição aplica-se «na área do Japão».—(Reuter).

Dr. Egas Moniz

ROMA, 28.—O médico português dr. Egas Moniz, detentor do Prémio Nobel, foi eleito membro da «Academia dos Quarenta», instituição cientifica italiana de dificil acesso, fundada em 1785.—(Reuter).

O ex-rei Leopoldo *vai explorar* a selva do Amazonas

BRUXELAS, 28.—O ex-rei Leopoldo dos Belgas partirá na sexta-feira para explorar a selva do Orinoco-Amazonas, como membro de uma expedição cientifica colombiana, segundo foi revelado ontem nesta capital. O ex-rei, que conta 50 anos, será acompanhado pela sua segunda esposa, a bela e morena princesa Liliana de Rethy.

A expedição será chefiada por Alain Gheerbrant, um explorador francês que regressou o ano passado da selva do Orinoco, onde esteve 24 meses. A selva do Orinoco está situada no Sul da Venezuela, próximo da fronteira do Brasil.

Alain Sheerbrant conferenciou particularmente no palácio real de Lacken com Leopoldo. Consta que o ex-rei, que alimentava a ideia de uma grande viagem, ficou tão entusiasmado com o relato do explorador francês que decidiu acompanhá-lo na sua nova expedição.

Os circulos politicos desta capital salientaram hoje que a viagem do ex-rei não tinha qualquer significado. Inicalmente, correram noticias contraditórias sobre o possivel destino da viagem de Leopoldo. Certa noticia dizia que o regio casal tencionava tomar parte numa missão empenhada em pesquisas oceanográficas.—(Reuter).

Encontra
O filho predilecto
Da Escócia no
JOHNNIE WALKER
SCOTCH WHISKY
A bebida de distinção em toda a parte
John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock

SALAME
ITALIANO
Martins & Costa, L.DA
Rua do Carmo, 41—Telef. 30517
LISBOA

Gabinete Técnico de Contabilidade
(Direcção e colaboração de lic. em Ciencias Económicas e Financeiras)
Exames de Balanços. Revisão periodica de escritas. Avaliação de quotas. Peritagens. Planos contabilisticos
R. da Vitória, 53, 3.º — LISBOA — Telef. 25047